

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 23/06/2016)

**DIVINÓPOLIS – MINAS GERAIS**

**MAIO - 2015**

## SUMÁRIO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG .....	4
1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL .....	5
1.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais .....	5
1.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis .....	6
1.3. Cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Divinópolis.....	9
2. ANÁLISE DA DEMANDA.....	10
2.1. Mercado de trabalho da região .....	10
3. CONCEPÇÕES E FINALIDADES .....	15
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	19
4.1. Objetivo Geral .....	19
4.2. Objetivos Específicos .....	19
5. PERFIL PROFISSIONAL DO CONCLUINTE .....	20
5.1. Perfil do Egresso.....	20
5.2. Habilidades do egresso .....	21
6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	23
6.1. Projetos de Extensão.....	25
6.2. Projetos de Pesquisa .....	26
6.3. Atividade Complementar e eventos como meio para participação discente .....	27
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	27
7.1. Carga Horária e Integralização do curso .....	27
7.2. Processo Seletivo.....	28
7.3. Regime de Matrícula .....	29
8. ESTRUTURA CURRICULAR.....	29
8.1. Conteúdos Curriculares .....	29
8.2. Currículo do Curso de Bacharelado em Jornalismo .....	32
8.3. Disciplinas Optativas e Eletivas .....	36
9. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA .....	37
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO .....	84
11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	86
12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	87
13. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO.....	88
14. INTERDISCIPLINARIDADE/INTERLOCUÇÃO COM OUTROS CURSOS .....	89
14.1. Atividades extra classe .....	91
14.2. Desenvolvimento de atividades com clientes reais ou de produtos .....	92

14.3. Projetos de Extensão e Pesquisa.....	92
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE .....	92
16. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE – PROAPE .....	93
17. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO .....	95
18. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	96
19. COORDENAÇÃO DO CURSO .....	97
20. CORPO DOCENTE .....	98
21. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO .....	100
21.1. Infraestrutura física.....	100
21.2. Registro Acadêmico .....	103
21.3. Biblioteca.....	105
21.4. Laboratórios Específicos .....	106
21.5. Redes de Informação .....	108
22. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO .....	109
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	110
ANEXO A - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO.....	111
ANEXO B - NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	122
ANEXO C - NORMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	129

## **ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG**

### **REITOR**

Dijon Moraes Júnior

### **VICE-REITOR**

José Eustáquio de Brito

### **PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Renata Nunes Vasconcelos

### **PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO**

Terezinha Abreu Gontijo

### **PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Vânia Aparecida Costa

### **PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

Adailton Vieira Pereira

### **COORDENADORA DE GRADUAÇÃO**

Cristiane Carla Costa

### **DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS**

Ana Cristina Franco da Rocha Fernandes

### **VICE-DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS**

Fernanda Francischetto da Rocha Amaral

### **COORDENADORA DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

Marina de Moraes Faria Novais

## **1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

### **1.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais**

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSP, hoje convertida em Centro de

Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foi encerrado em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 18 mil estudantes, mais de 100 cursos de graduação e presença em 17 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

## **1.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis**

A Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503 de 04.11.1965 sob a

denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis – FAFID e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI.

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, de conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa, de nível superior, destinado a proporcionar, a esse nível, formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP – era a mais antiga, e sua história confundia-se com a da própria Fundação. Sua origem remonta a 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP.

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED – determinou uma profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG e o Instituto Superior de Educação de Cláudio – ISEC, no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – ISAB e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco – ISAF, no município de Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias – ISAP, no município de Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia em 1989, quando a Assembleia Geral da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional

agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, de 3 de abril de 2014, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de setembro de 2014. Assim, a partir desta data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação Educacional de Divinópolis foram transferidas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

A criação e manutenção pela FUNEDI, de instituições de ensino superior em várias cidades de Minas Gerais, sempre teve como princípio norteador a proposta inicial da Universidade do Estado de Minas Gerais, mesmo antes de sua absorção, que é o princípio multicampi, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

A FUNEDI sempre foi considerada uma referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, através do **ensino**, com os cursos de graduação, pós-graduação –lato sensu e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Social, recomendado pela CAPES, e pela sua participação em diversos projetos de **pesquisa** e **extensão** junto à comunidade de Divinópolis e nos municípios circunvizinhos, que ganham mais força com a sua absorção pela Universidade do Estado de Minas Gerais, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

## 1.3. Cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Divinópolis

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO*	VAGAS ANUAIS	TURNOS	CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2015	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
<b>Ciências Biológicas</b>	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	1,08 (2014)	Decreto Estadual nº 62 de 27/03/2015 - Governador do Estado
<b>Comunicação Social: Publicidade e Propaganda</b>	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	3,84	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 330 de 24/07/2013.
<b>Comunicação Social: Jornalismo</b>	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	1,44	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 66 de 15/02/2013.
<b>Educação Física</b>	Bacharelado	4 anos	50	Matutino	5,44	Autorizado pela Portaria SESu/MEC nº 2.010 de 29/11/2010.
<b>Educação Física</b>	Licenciatura	3 anos	50	Noturno	5,24	Portaria SERES/MEC nº 216 de 28/03/2014
<b>Enfermagem</b>	Bacharelado	5 anos	40	Matutino	1,30	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 1 de 06/01/2012.
			50	Noturno	3,88	
<b>Engenharia Civil</b>	Bacharelado	5 anos	150	Matutino	6,9	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 286 de 21/12/2012.
			50	Noturno	14,56	
<b>Engenharia da Computação</b>	Bacharelado	5 anos	100	Matutino /Noturno	1,64 (Noturno - 2014)	Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 59, de 27 de março de 2015.
<b>Engenharia de Produção</b>	Bacharelado	5 anos	50	Matutino	1,00 (2014)	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 67, de 30 de março de 2015.
			100	Noturno	1,50 (2014)	
<b>Fisioterapia</b>	Bacharelado	5 anos	50	Noturno	11,32	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 1 de 06/01/2012.
<b>História</b>	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	2,16	Portaria SERES/MEC nº 347 de 03/06/2014

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO*	VAGAS ANUAIS	TURNOS	CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2015	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
<b>Letras</b>	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	2,48	Portaria SERES/MEC nº 67 de 15/02/2013
<b>Matemática</b>	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	0,78 (2014)	Decreto Estadual nº 68 de 30/03/2015 - Governador do Estado
<b>Pedagogia</b>	Licenciatura	4 anos	50	Matutino	1,10	Portaria SERES/MEC nº 215 de 17/05/2013
			50	Noturno	3,88	
<b>Psicologia</b>	Bacharelado	5 anos	50	Matutino	3,68	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013.
			50	Noturno	10,68	
<b>Química</b>	Licenciatura	3 anos e meio	50	Noturno	2,32	Portaria SERES/MEC nº 565 de 30/09/2014
<b>Serviço Social</b>	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	1,76	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 403 de 22/07/2014.

\* Para os ingressantes até 2015

## 2. ANÁLISE DA DEMANDA

### 2.1. Mercado de trabalho da região

A Unidade Acadêmica de Divinópolis atende a uma comunidade localizada principalmente na macro região do Centro-Oeste mineiro. Uma região de aproximadamente 28.000 km<sup>2</sup> onde vivem mais de 700.000 habitantes, dos quais 70% situam-se na faixa de 0 a 35 anos. Em termos de desenvolvimento, a tendência da região possui múltiplos aspectos. O setor agropecuário ainda ocupa boa parte da população. Quanto ao setor industrial, além da siderurgia, é notória a importância do ramo de confecções e da construção civil, sobretudo em Divinópolis. Mas, é inegável o significado econômico das indústrias têxteis e alimentícias, bem como a fabricação de cimento, calçados e móveis. Observando-se ainda, em vários municípios, exceção feita a Divinópolis, a predominância da pecuária de leite. Nos últimos anos a extração do granito ornamental tem-se apresentado como importante recurso econômico. Há que se destacar também a produção avícola. Por sua diversidade produtiva,

não se pode falar de uma vocação econômica regional, mas de vocações múltiplas.

É nesse contexto que em 2001 foi criado o curso de Comunicação Social, autorizado pelo Decreto Estadual nº 41.539, de 12/02/2001, com habilitações em Jornalismo e Publicidade e Propaganda, de forma a atender a demanda regional relativa aos profissionais com capacidade para responder às demandas sociais, através de projetos para o aperfeiçoamento econômico, político e cultural da sociedade. A presença da comunidade acadêmica do curso, em ambas as habilitações, tem sido importante veículo de informação à comunidade regional, verificada pela produção de programas de TV e rádio de cunho educativo.

A demanda por um curso de formação superior de comunicação social foi motivada por dois aspectos: a necessidade de mudança da realidade social local e pela necessidade mercadológica de profissionalização dos trabalhadores do campo da comunicação, bem como das organizações privadas, governamentais e não-governamentais, de trabalharem positivamente e com responsabilidade social suas imagens e discursos.

O Curso de Comunicação Social ofereceu, até o ano de 2015, 100 vagas anuais, sendo 50 para a habilitação de **Publicidade e Propaganda** e 50 para a habilitação de **Jornalismo**.

É importante lembrar que na região, em um raio de 100 km<sup>2</sup> de Divinópolis, já houve quatro instituições de ensino, oferecendo o curso de comunicação com as habilitações de jornalismo e publicidade e propaganda. Três privadas: PUC em Arcos, J. ANDRADE em Juatuba, rede Pitágoras em Divinópolis. Uma pública: Universidade do Estado de Minas Gerais. Atualmente, apenas as duas instituições localizadas em Divinópolis continuam com os cursos em atividade.

Com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo – Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, o jornalismo deixa de existir enquanto habilitação do curso de Comunicação Social para ser curso de bacharelado específico de Jornalismo. Isto solicitou uma nova proposta pedagógica em conformidade com as diretrizes curriculares em vigor conforme se descreve adiante.

### 2.1.1. O mercado de trabalho do jornalismo na região

Na macrorregião do Centro-oeste mineiro, segundo dados de pesquisa realizados entre 2010 e 2014, há 172 veículos de comunicação distribuídos como mostra o quadro abaixo:

Jornal Impresso	Revista	Rádio	Internet (portal)	TV	Total
47	8	104	11	8	172

Fonte: BARROS, Janaina Visibeli; CORREA, Vanderléia Siqueira. **Relatório de Pesquisa – O Trabalho da Comunicação: mudanças no mundo do trabalho dos Jornalistas em Divinópolis**. Divinópolis, Mg, Programa Institucional de Apoio a Pesquisa da UEMG – PAPq, 2014.

Interessante notar que apesar das tecnologias disponíveis, o rádio ainda é o maior meio de difusão na região, seguido pelo jornal impresso. O jornalismo digital tem sido um recurso usado por todos os veículos, sejam eles impresso, rádio ou TV como extensão do negócio. Todavia há poucos empreendimentos exclusivamente on-line. Esta catalogação revela que as empresas que tem empregado os profissionais na região, em sua maioria, são rádios e jornais impressos. Também mostra o conservadorismo dos empreendedores e, possivelmente, do público leitor. Mas revela, por outro lado que há mercado na região a ser explorado no que diz respeito ao jornalismo para tecnologias móveis, sendo um meio promissor para profissionais que queiram empreender no ramo.

Divinópolis é a cidade que tem maior número de veículos de comunicação, 22. A cidade possui três emissoras de televisão, sendo duas de conteúdo regional e uma comunitária. Também possui o maior número de impressos, são cinco revistas e dois jornais impressos. Oito rádios e dois portais com conteúdo exclusivo para internet. No campo da comunicação, é também o município que detém o maior número de agências de publicidade do centro-oeste mineiro. Sendo também a cidade onde estão localizados os cursos de jornalismo e publicidade da região. Por estes motivos, o município se coloca como pólo de comunicação regional.

O trabalho da comunicação na região vem se profissionalizando desde 2001 quando surgiram os primeiros cursos de Comunicação, voltados para a formação de jornalistas, publicitários e em alguns casos de relações públicas, no centro-oeste mineiro.

Mas pesquisas de mapeamento do campo revelam que a precarização do trabalho, baseada na lógica das empresas enxutas, são um problema para a atuação profissional também no interior. Houve nos últimos anos redução das editorias, terceirização dos serviços jornalísticos por meio de contratação de *freelances*, descumprimento de acordos sindicais, que se dão porque os profissionais registrados não são registrados pela maioria dos veículos como jornalistas, mas como técnicos gráficos ou radialistas. Segundo dados da pesquisa –Trabalho na Comunicação: mudanças do trabalho dos jornalistas na cidade de Divinópolis<sup>1</sup> há demanda por profissionais formados na região, todavia há vários desafios a serem enfrentados pela categoria que dizem respeito a valorização profissional e também aos objetivos do jornalismo, que dizem respeito a defesa do interesse público, a democracia e a liberdade de expressão. A maior parte dos veículos atuantes tem mais de vinte anos em atividade e nem sempre possuem em sua diretoria jornalistas formados. A exceção diz respeito as organizações filiadas de grandes grupos midiáticos. Estas, inclusive, permitem a mobilidade dos profissionais formados na região que passam a atuar em outros centros urbanos ligados as emissoras. Realidade vivenciada também nos grandes centros urbanos, a exemplo de São Paulo capital que possui os maiores conglomerados de comunicação e verbas publicitárias (FÍGARO, 2013).

Quanto a oportunidade de trabalho, observa-se que o profissional jornalista da região não tem perfil de empreender negócios próprios. O que os faz buscar oportunidades de trabalho nos veículos existentes, se sujeitando muitas vezes as precárias condições de trabalho local. A pesquisa mostrou que é comum o profissional ter mais de um vínculo de trabalho, mesclando uma atividade formal e a prestação de serviço como *freelance* para outro veículo de comunicação, ou jornalismo empresarial.

As agências de publicidade têm absorvido os jornalistas para que possam gerenciar conteúdos nas redes sociais e mídias móveis, em conformidade com as campanhas realizadas para os

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada com o fomento do Programa de Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais - PAPq, no ano de 2014, que entrevistou seis profissionais atuantes em diferentes veículos. BARROS, Janaina Visibeli; CORREA, Vanderléia Siqueira. **Relatório de Pesquisa – O Trabalho da Comunicação: mudanças no mundo do trabalho dos Jornalistas em Divinópolis**. Divinópolis, Mg, Programa Institucional de Apoio a Pesquisa da UEMG – PAPq, 2014.

anunciantes. Por fim, outra oportunidade de atuação profissional têm sido as assessorias de comunicação e assessorias de imprensa, em especial governamentais, que solicitam do jornalismo como difusor das notícias cotidianas de suas organizações.

Apesar da não obrigatoriedade do diploma, as organizações preferem e buscam profissionais formados. Isto se deve ao fato de que em processos de produção influenciados pelo modelo de empresa enxuta, altamente informatizados, faz-se necessário o domínio de saberes complexos, que articulem saberes tácitos<sup>2</sup> e teóricos, como salienta Kuenzer (2002).

Embora a tendência dos processos mediados pela microeletrônica, exatamente em face de sua complexidade, suponham uma relação do trabalhador com o conhecimento materializado nas máquinas e equipamentos como –usuário, demandam o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas como o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional (KUENZER, 2002, p. 2).

### **2.1.2 Grau de interesse pelo curso na região**

A atividade de jornalismo possui demanda na região e cumpre um papel social importante na formação da opinião pública e na qualificação dos processos de construção e circulação da informação regional, que são uma demanda da sociedade contemporânea, mas apesar de sua importância social, é uma atividade que tem vivenciado uma crise por causa das mudanças tecnológicas, do modo de produção jornalístico e da gestão baseada nos modelos de otimização produtiva das empresas enxutas, o que reduziu o número de postos de trabalho e tem precarizado o trabalho profissional. Pelos motivos expostos anteriormente, houve uma redução da demanda pelo curso nos últimos anos. Mas a mudança do regime de instituição de ensino privada para instituição de ensino superior público, gerou o aumento da demanda pelo curso no concurso de vestibular para 2015.

### **2.1.3 Evolução do número de candidato/vaga e ingressantes nos últimos 3 anos**

---

<sup>2</sup> Tomando como referência Kuenzer (2000), o saber tácito é a –síntese de conhecimentos esparsos e práticas laborais vividas ao longo de trajetórias que se diferenciam a partir das diferentes oportunidades e subjetividades dos trabalhadores. Estes saberes não se ensinam e não são passíveis de explicação, da mesma forma que não se sistematizam e não identificam suas possíveis relações com conhecimento teórico (KUENZER, 2002, p. 2).

**2.1.3.1. Número de candidatos por vaga**

Vestibular	Comunicação Social			
	Habilitação: Jornalismo		Habilitação: Publicidade e Propaganda	
	Vagas	Candidatos por vaga	Vagas	Candidatos por vaga
2013	50	0,46	50	1,16
2014	50	0,54	50	1,44
2015	25*	1,44	25*	3,84

\* 25 vagas foram ofertadas via Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

**2.1.3.2. Número de alunos ingressantes**

Ano de ingresso	Comunicação Social	
	Habilitação: Jornalismo	Habilitação: Publicidade e Propaganda
2013	16	37
2014	0	47
2015	42	48

**3. CONCEPÇÕES E FINALIDADES**

Este projeto pedagógico objetiva a estruturação do curso de bacharelado em Jornalismo, em conformidade com as diretrizes curriculares vigentes a partir de 27 de setembro de 2013. Como há uma história institucional de formação de profissionais em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, inicialmente será feito o relato deste percurso para que se possa compreender as concepções do mesmo e posteriormente sejam indicadas as finalidades e objetivos do curso.

**3.1. Histórico**

O Curso de Comunicação Social da Unidade Acadêmica de Divinópolis foi criado em 2001 com a expectativa de cumprir a tarefa de profissionalização de um mercado importante e estratégico: o mercado de comunicação em Divinópolis e uma ampla região do Centro-Oeste

e Sudoeste Mineiro, e Campo das Vertentes. O curso naquela ocasião foi estruturado em oito períodos e foi, até 2007, oferecido em horário matutino; a partir de então, passou a ser oferecido no horário noturno, em duas habilitações: Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Para a habilitação de Jornalismo a estrutura curricular vigente, de regime semestral, previa a entrada de 50 alunos anuais.

Em 2006, o curso de Comunicação Social foi reestruturado para cumprir com as recomendações da LDB; para atualizar o conteúdo curricular em relação às transformações tecnológicas e informacionais, que afetam diretamente a prática do profissional da comunicação no dia-a-dia; para promover a formação genérica e cidadã do comunicador social, por meio da interação das disciplinas de reflexão teórica e prática; mas principalmente porque o antigo currículo dificultava o cumprimento dos objetivos propostos para o curso de Comunicação Social no Projeto Pedagógico. Procurou-se no projeto de 2006, na estrutura curricular, criar vasos comunicantes entre as habilitações (Jornalismo e Publicidade e Propaganda), de modo que a formação de cada uma delas desse condições para uma melhor compreensão do campo comunicacional, tal como é exigido pela sociedade, além de procurar a superação da dicotomia entre teoria e prática. Para isso, houve, e ainda há, um grande esforço do corpo docente para o diálogo entre a reflexão teórica e a prática social e dos meios, tanto nas discussões e conteúdos das disciplinas, isoladamente, como por meio de atividades interdisciplinares, que forcem os discentes a refletir, a partir de temas transversais, sobre os conteúdos das diferentes disciplinas.

Na ocasião, o projeto pedagógico optou por turmas mistas (jornalismo e publicidade e propaganda), pois o curso objetivou transcender a habilitação profissional e promover a formação genérica e ampla do comunicador social como indica a Diretriz Curricular do Curso de Comunicação Social. Para isto, a estrutura curricular apresentava disciplinas ditas do -tronco comum, durante os quatro anos de curso. Mas, a partir do quinto período, nas disciplinas específicas do jornalismo e da publicidade e propaganda, havia a separação dos alunos conforme a escolha pela habilitação. Nos primeiros dois anos, os alunos recebiam informações referentes à sua formação humanística, enquanto, à medida que o curso avança, as disciplinas específicas das habilitações eram priorizadas.

Em 2011, após sete anos de implantação da estrutura curricular de 2006, observou-se por meio das avaliações realizadas junto aos docentes e discentes<sup>3</sup>, por causa da mudança do curso para o turno da noite (o projeto implantado em 2006 era para um curso matutino), dos avanços tecnológicos e das transformações no campo de atuação profissional do Jornalista a necessidade de rever o projeto pedagógico, iniciando as discussões para uma nova proposta curricular. O estudo identificou que para os jornalistas os conteúdos de comunicação estratégica permitia mobilidade na atuação profissional. Em contra partida estes conteúdos promoviam uma disputa com conteúdos específicos da habilitação que deveriam ser contemplados. Outro aspecto relevante, é que o projeto de 2006 contemplava a realidade de turmas matutinas e o projeto ao ser implantado em turmas noturnas não foi adaptado para a nova realidade do curso. Percebeu-se então, que era necessária a atualização da estrutura curricular do curso de jornalismo, assim como de publicidade, e nessa medida, que os alunos deveriam ter contato com disciplinas específicas do curso desde seu início, como estratégia de reconhecimento da habilitação e redução da evasão do curso; que era possível reduzir a carga horária total do curso para torná-lo mais acessível ao público interessado na formação em comunicação; e que era premente a atuação do colegiado na construção de estratégias que sustentassem a oferta do curso na região, tendo em vista a crise do jornalismo que tem afetado a atividade na contemporaneidade. Por este motivo, manteve-se a opção de turmas mistas, compostas por jornalistas e publicitários, com disciplinas de um tronco comum durante os quatro anos do curso. Mas no projeto implantado em 2013, as turmas se separam desde o primeiro semestre, nas disciplinas específicas das habilitações. A carga horária total do curso foi reduzida para o mínimo de 2.700 horas e novos conteúdos, relativos a atualizações tecnológicas da atividade, foram incluídos para que a formação profissional do egresso respondesse as demandas atuais da sociedade e do mercado.

Em 27 de setembro de 2013 novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de bacharelado em jornalismo foram publicadas pelo Conselho Nacional de Educação Superior do Ministério da Educação. A primeira mudança diz respeito a alteração bacharel em comunicação para bacharel em jornalismo. Esta alteração solicitou uma reformulação do

---

<sup>3</sup> O estudo foi composto de análise feita pelo corpo docente e discente, por meio das reuniões de colegiado e avaliações internas do curso; por meio da aplicação da matriz de SWOT pelo Núcleo Estruturante do Curso e por pesquisas científicas realizadas por docentes, como a pesquisa —Comunicação e Trabalho que objetiva conhecer o mercado de comunicação da região.

curso para tratar de suas particularidades e autonomia. Houve a alteração da carga horária mínima para a integralização do curso; a inclusão do estágio curricular obrigatório; e foram indicados novos objetivos a serem cumpridos para a formação do egresso, que forçaram a revisão da proposta implantada em 2013. Para atender as novas diretrizes, durante o período de 2013-2015, o colegiado do curso, especialmente o NDE do curso de jornalismo, desenvolveu nova proposta pedagógica a ser implantada para as turmas que iniciarem o curso a partir do ano de 2016 (já que a data limite para adaptação dos cursos as novas diretrizes é 27 de setembro de 2015). Foi feita a discussão relativa as práticas metodológicas e a integralização das disciplinas, para que seja possível ampliar as possibilidades de geração de conhecimento do discente durante sua formação acadêmica. Aspectos relativos aos avanços tecnológicos e de transformação do mercado, incluindo o empreendedorismo, já tinham sido contemplados no PPC implantado em 2013 e foram mantidos no projeto que se apresenta.

Para vivenciar a nova proposta curricular do curso de bacharelado em Jornalismo, o colegiado decidiu pela alteração do turno do curso, que passa ser ofertado em período matutino, de modo que o projeto pedagógico possa cumprir as indicações das diretrizes curriculares. A avaliação é de que o curso em horário matutino oferece melhores condições ao discente para cumprir as 3.000 horas necessárias para a integralização do curso, uma vez que há mais horários nesse período e mais disponibilidade dos laboratórios. Essa carga horária gerou períodos com grande volume de disciplinas, que procuram mesclar conteúdos práticos e teóricos. Além disso, para que seja possível preparar os alunos para a atividade profissional, cumprindo efetivamente com a interdisciplinaridade, foram propostos os Núcleos de Jornalismo, que dizem respeito às reuniões de pauta, das quais todos os professores do período participarão, promovendo a relação entre os conteúdos de suas disciplinas, o fazer jornalístico para diferentes suportes midiáticos e as especialidades jornalísticas, proposta que levou em consideração as condições estruturais possíveis de serem vivenciadas em horário matutino. Houve também o agrupamento de conteúdos nos primeiros seis períodos do curso, para que os discentes tenham condições de cumprir com os trabalhos de conclusão de curso com maior comprometimento e qualidade nos últimos períodos, que possuem menor carga horária. Neste contexto, há períodos com 486 horas de aula - correspondentes a 27 horas semanais - que serão realizadas nas disciplinas que mesclam atividades práticas e teóricas, permitindo a integração entre teoria e prática e a interdisciplinaridade entre os eixos

curriculares, facilitando o cumprimento dos objetivos propostos para este projeto e para o cumprimento as diretrizes curriculares. Há ainda o estágio curricular supervisionado, cujos campos de estágio, com destaque para aqueles relacionados aos veículos de comunicação, atuam em horário comercial de 8 horas às 20 horas. Desta forma, em horário integral, os alunos terão maior flexibilidade para cumprirem com a carga horária indicada de 450 horas de estágio. Por fim, a necessidade de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como o cumprimento das atividades complementares também justificam o oferecimento do curso em período integral, uma vez que as atividades de extensão e pesquisa são realizadas, comumente, nos períodos matutino e vespertino, o que permite o diálogo entre as ações dos núcleos, grupos e pesquisadores, com as atividades de ensino na proposta que se apresenta.

Outra alteração foi a redução do número de vagas, que se deveu a análise da capacidade de atendimento dos laboratórios específicos, de campos de estágio e da relação do número de alunos por docente, com o objetivo de manter a qualidade das discussões e práticas realizadas para a formação do discente.

#### **4. OBJETIVOS DO CURSO**

O projeto pedagógico indica que o curso deverá formar profissionais críticos com competência teórica, técnica, tecnológica, ética e estética capacitados para atuar como bacharéis em Jornalismo, a responder com responsabilidade as demandas sociais e apresentar projetos consistentes para o aperfeiçoamento da democracia e das relações sociais. Nesse sentido, são objetivos do curso:

##### **4.1. Objetivo Geral**

Proporcionar uma formação integral do Jornalista, de modo que o egresso responda satisfatoriamente a demandas de mercado e sociais, saiba mapear e propor projetos para o aperfeiçoamento econômico, político e cultural da sociedade.

##### **4.2. Objetivos Específicos**

- ✓ Propiciar o surgimento de posturas críticas que contribuam para a evolução dos paradigmas da comunicação, por meio de disciplinas que teorizem o contexto sócio-

político-cultural da atividade, assim como os sistemas semióticos próprios da área de conhecimento.

- ✓ Incentivar a experimentação de linguagens e outros sistemas semióticos a partir de discussões e eventos de cunho teórico, por meio de prática laboratorial que enfatize não apenas o pleno domínio tecnológico dos meios, como também aspectos cognitivos a eles relativos.
- ✓ Preparar profissionais conscientes para lidar com a constante mutação tecnológica, críticos em relação aos impactos na atividade e ao mesmo tempo inovadores para transformá-la.
- ✓ Propiciar condições materiais e intelectuais para a proposição de ações em comunicação comunitária e cidadã, de forma metodológica e pragmaticamente racional e responsável.
- ✓ Estimular a pesquisa constante Jornalismo e nos cruzamentos entre as áreas da Comunicação Estratégica, por meio de alternativas curriculares que relacionem atividades teóricas e práticas laboratoriais.
- ✓ Propiciar diferentes ambientes de ensino-aprendizagem ampliando as possibilidades de construção do conhecimento pelo discente e sua relação com equipes multifuncionais.
- ✓ Fomentar a produção acadêmica na indissociabilidade entre teoria e prática, ou seja, criar formas de produção de material comunicacional, que sejam fruto tanto da experimentação técnica, quanto de uma reflexão teórica de forma integrada.
- ✓ Fortalecer a atuação profissional do jornalista, como um ator importante na construção da opinião pública e, por isto mesmo, da circulação de informação que participam das práticas sociais.
- ✓ Incentivar o empreendedorismo e a inovação na comunicação, para que seja possível modificar o quadro conservador do empresariado e da mídia.

## **5. PERFIL PROFISSIONAL DO CONCLUINTE**

### **5.1. Perfil do Egresso**

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo foi pensado para que a formação do egresso esteja em acordo com as Diretrizes Curriculares para a Área de Jornalismo. O curso

possibilita uma formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando o aluno a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados. Assim o egresso estará apto a atuar profissionalmente, sob competências gerais, cognitivas, pragmáticas e comportamentais.

## 5.2. Habilidades do egresso

### a) Competências gerais:

- ✓ conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional da produção jornalística;
- ✓ identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- ✓ compreender, criar, produzir, distribuir e analisar criticamente os diversos discursos e conteúdos midiáticos em qualquer campo de conhecimento específico;
- ✓ distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais
- ✓ compreender as vicissitudes socioculturais e saber adequar-se a elas;
- ✓ ser capaz de interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- ✓ ser capaz de trabalhar em equipes multifacetadas;
- ✓ saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- ✓ valorizar e compreender as conquistas e o papel do jornalismo relativos a democracia e a cidadania, bem como seu risco e aperfeiçoamento: a diversidade, o regime democrático, os direitos humanos, o desenvolvimento sustentável, as liberdades públicas, a justiça social e a cultura da paz;
- ✓ compreender a dimensão do campo comunicacional para a sociabilidade contemporânea e, a partir disso, saber agir com responsabilidade social e com solidariedade;

- ✓ compreender e mapear mercados e potencialidades, propondo estratégias inovadoras para a renovação e ampliação desse mercado.

**b) Competências cognitivas:**

- ✓ compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- ✓ deve ser capaz de discernir as lógicas de funcionamento e os objetivos das organizações privadas, públicas, governamentais ou não, partidárias, religiosas ou de outra natureza, nas quais o jornalismo é exercido, bem como as influências do contexto da profissão.

**c) Competências pragmáticas**

- ✓ perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis
- ✓ ter competência para as várias etapas do fazer jornalístico – da pauta à distribuição – nos mais diversos meios;
- ✓ traduzir e disseminar informações de modo a qualificar o senso comum;
- ✓ adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- ✓ dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- ✓ elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo comunitário e alternativo;
- ✓ exercitar as relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface;
- ✓ responder à mutabilidade do mercado e da sociedade;

**d) Competências comportamentais**

- ✓ adaptar-se e saber como agir frente a demandas que transcendam às habilidades específicas dos jornalistas, como práticas publicitárias, relações públicas, assessoria de comunicação ou de gestores culturais ou sociais;
- ✓ seja empreendedor em seu campo de atuação com vistas a transformação do campo profissional e das práticas sociais excludentes;
- ✓ deverá ser capaz, além de produzir material jornalístico com conteúdo ético, de propor ações como ator político para o amadurecimento da democracia e a inclusão de populações marginalizadas;
- ✓ por fim, deve ser capaz de discernir as lógicas de funcionamento e os objetivos as organizações privadas, públicas, governamentais ou não, partidárias, religiosas ou de outra natureza, nas quais o jornalismo é exercido, bem como as influências do contexto da profissão.

Enfim, além da capacidade própria do jornalista – lidar competentemente com discursos sociais e saber produzir, em todas as etapas, conteúdos de comunicação -, espera-se que ele possa compreender a responsabilidade que o campo comunicacional assume no mundo contemporâneo, e saiba agir a um só tempo para a proposição do desenvolvimento econômico da sociedade, ao apresentar ações estratégicas, mas também propor de modo consistente ações que apontem para um mundo em que as diferenças não sejam motivo para a exclusão, a alienação e a violência.

## **6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

A missão universitária da UEMG expressa a consciência da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em sintonia com este princípio, o curso de jornalismo, procura estabelecer parcerias que possam resultar em trabalhos interdisciplinares, requisito fundamental para uma formação acadêmica que perpassa diversos campos do conhecimento. Busca-se gerar este diálogo por meio das disciplinas de graduação e projetos de pesquisa e extensão que tenham relação com o campo da comunicação e a atividade do Jornalismo, realizados tanto por docentes do curso quanto por docentes de outros cursos da instituição, que contam, também, com a participação dos discentes como bolsistas ou voluntários. O objetivo desta articulação tem sido o de criar condições de experimentação e inovação no

campo profissional do jornalista e da comunicação, a partir do conhecimento da realidade local onde a Universidade está inserida.

Podemos citar três momentos de significativa relevância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O primeiro diz respeito ao desenvolvimento do projeto pedagógico do curso. Por meio das pesquisas realizadas no campo da comunicação, dos debates do colegiado do curso, dos resultados das pesquisas e práticas extensionistas realizadas por docentes vinculados ao curso, foi possível realizar a reestruturação do curso de Jornalismo, para que o mesmo pudesse, além de atender as novas diretrizes curriculares, preparar os egressos para as transformações do trabalho do jornalismo; do campo da comunicação e dos desafios que dizem respeito em especial a atuação profissional no interior.

O segundo diz respeito a qualificação do egresso. As práticas de pesquisa desvelam a realidade local, que é discutida nas práticas de ensino por meio da articulação entre teoria e prática. Neste exercício os discentes são apresentados aos desafios do campo profissional e são chamados a dar soluções para os problemas encontrados lidando com situações reais. As ações de extensão cumprem junto com o ensino o papel de experimentação de novas narrativas e de construção de conteúdos para os diferentes suportes, bem como de planejamento da comunicação para a intervenção na realidade onde os profissionais irão atuar. A pesquisa permite ao discente o aprofundamento teórico; a compreensão do processo do conhecimento científico e a autonomia em relação ao processo científico, que é instigado no ensino. A vivência discente em projetos de pesquisa e extensão gera um empoderamento dos egressos, que pela prática de investigação e experimentação se sentem mais confiantes para a atuação profissional. Os discentes que participam de projetos tornam-se profissionais atentos às demandas da sociedade e ao seu papel social, e se comprometem mais com sua formação superior.

O terceiro momento diz respeito a responsabilidade social do curso em fomentar a inovação profissional e problematizar o *status quo*, o que se torna possível a partir do desvelamento dos fenômenos sociais e da proposição de novas formas de fazer que deve ser estimulado na universidade, já que não há compromisso com o mercado, mas com a criação de novas tecnologias que, inclusive, permitam aos egressos descobrir novos caminhos de atuação no

campo profissional e o atendimento as demandas da sociedade. A pesquisa cumpre o papel de desvelar, o ensino de discutir e capacitar e a extensão de retomar a discussão gerando a experimentação por meio da intervenção.

O curso de jornalismo, por natureza, tem o compromisso social com a democracia e a opinião pública, seus produtos dizem respeito a formação de comportamentos, a difusão de informações, a educação. Nesse sentido, projetos como o jornal laboratório; projetos de experimentação audiovisual; estéticos; de assessorias em organizações da sociedade civil; de pesquisas sobre o campo profissional e das práticas sociais a partir do olhar da comunicação, são imprescindíveis para a formação do egresso.

Para a seleção de bolsistas de extensão ou alunos de iniciação científica, bem como de alunos voluntários, o curso de Jornalismo segue as normas institucionais. Nesse caso, os projetos abrem edital para o preenchimento da vaga, cujo processo passa pelo colegiado do curso, que verifica a adequação do perfil da vaga com o projeto pedagógico, atividades do jornalismo e da área da comunicação. Estando de acordo, é feita a seleção pública dos discentes.

Abaixo listamos os projetos que estão sendo realizados no ano de 2015 por professores do curso ou com a participação de docentes e discentes do curso de jornalismo.

### **6.1. Projetos de Extensão**

O curso de Jornalismo realiza e participa de projetos de extensão na instituição, com a presença de professores e alunos no desenvolvimento de diferentes práticas comunicativas. Há projetos de audiovisual, mobilização social, promoção científica e na área cultural. Os projetos são coordenados por professores especialistas, mestres ou doutores e contam com os alunos para a execução das atividades. Os resultados da participação dos bolsistas refletem diretamente na sala de aula, pois os alunos tornam-se mais interessados nos conteúdos das disciplinas e isto gera a efetiva produção de conhecimento acerca do papel do jornalista na sociedade. Os egressos que participaram de projetos de extensão têm habilidade para atuar nas diversas organizações da sociedade civil, articular parcerias para projetos sociais e têm mais facilidade para realizarem diagnósticos e propor soluções para as realidades que vivenciam.

<b>Projeto</b>	<b>Coordenador</b>	<b>Período</b>
Agência Experimental 3 Mil e Um	Profa. Daniela Couto Vice-coordenador: Prof. Douglas Côrrea	Desde 2013
Núcleo de imagens: pesquisa e produções interdisciplinares	Ms. Marina de Moraes	Desde 2015
EmRedes – Portal da memória do Centro Oeste Mineiro	Dra. Flávia Lemos	Desde 2014

## 6.2. Projetos de Pesquisa

Assim como acontece com os projetos de extensão, o curso de jornalismo desenvolve e participa de vários projetos de pesquisa na instituição, com professores e alunos bolsistas nos estudos sobre aspectos culturais, históricos e sociais da região do Centro-Oeste mineiro. Os egressos que participaram de projetos de pesquisa desenvolvem o interesse por pesquisas e, por meio destas, reconhecem melhor as realidades e os fenômenos sociais, tendo mais habilidade para a proposição de soluções coerentes às particularidades do ambiente em que atuam.

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Coordenador</b>	<b>Período</b>
Campo da comunicação no interior: mudanças no mundo do trabalho, atuação profissional, realidades e desafios fora dos grandes centros urbanos	Ms. Janaina Visibeli Barros	Desde de 2010
Estratégias de comunicação: as práticas comunicativas nas Organizações entre a instrumentalização e a incompreensão	Dr. Gilson Raslan Filho	Desde 2012
Núcleo de imagens: pesquisa e produções interdisciplinares	Ms. Marina de Moraes	Desde 2015
A representação da mulher no cinema mineiro na época da Retomada	Ms. Marina de Moraes	Desde 2015
TRABALHO NA COMUNICAÇÃO:	Ms. Janaina Visibeli Barros	De março de 2015 a

Nome do Projeto	Coordenador	Período
mudanças no mundo do trabalho dos publicitários de Divinópolis		fevereiro de 2016
Divinópolis, cidade criativa	Dr. Gilson Raslan Filho	A partir de 2015

### **6.3. Atividade Complementar e eventos como meio para participação discente**

Os projetos de pesquisa e extensão participam da formação cidadã do egresso, que ao ser envolvido no complexo estudo da sociedade contemporânea, possa propor ações socialmente transformadoras para um mundo mais justo e solidário, cumprindo com o objetivo do jornalismo de defender a democracia e a opinião pública. Como os alunos devem cumprir Atividade Complementar, os discentes devem participar nos Núcleos de Estudos, Laboratórios, Projetos de Pesquisa e Extensão Institucionalizados, Grupos de Estudo Institucionalizados e Incubadoras de Projetos em Comunicação Estratégica ou na participação de eventos extra-curriculares institucionalizados e cientificamente reconhecidos.

Além desta participação, o curso realiza eventos científicos que permitem o diálogo do discente com o campo profissional, com as pesquisas que estão sendo realizadas e com os projetos de extensão, gerando o debate e a difusão do conhecimento para a comunidade acadêmica, profissionais do campo, egressos e a população de maneira geral. Os alunos que participam de projetos de pesquisa e extensão tem o compromisso, e a obrigação, de participar dos eventos da Universidade e são estimulados a participar dos eventos científicos do campo do jornalismo e da comunicação. Os alunos que não participam de projetos institucionais, mas desenvolvem trabalhos inovadores, criativos e de destaque nas disciplinas do curso, também são indicados para participar de eventos científicos do campo e dos eventos institucionais.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **7.1. Carga Horária e Integralização do curso**

O regime do Curso de Jornalismo é semestral com cem dias de trabalho letivo efetivo. O curso tem um período mínimo de quatro anos e máximo de seis anos para integralização do currículo proposto, uma oferta de trinta vagas anuais e horário de funcionamento matutino.

<b>INDICADORES FIXOS</b>
REGIME: Semestral
Nº DE VAGAS ANUAIS: 30
TURNO: Matutino
TOTAL DE SEMANAS LETIVAS POR SEMESTRE: 18
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMESTRE: 100
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMANA: 6
CARGA HORÁRIA SEMANAL: MÁXIMO – 30 horas
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: MÍNIMO – 4 anos / MÁXIMO – 6 anos

## 7.2. Processo Seletivo

O ingresso do aluno no curso de Jornalismo ocorre principalmente através do preenchimento das vagas disponibilizadas via Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

O Vestibular é realizado de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS) , sendo que, das vagas oferecidas, 45% são destinadas ao Programa de Reserva de Vagas (PROCAN)<sup>4</sup>, de acordo com a Lei n.º 15.259/04; e as demais, são destinadas à Ampla Concorrência.

Além do vestibular, o candidato poderá também optar pelo ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é o sistema do Ministério da Educação pelo qual as Instituições de Educação Superior selecionam estudantes com base no desempenho obtido no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, podem ser admitidos, mediante processo seletivo específico, novos alunos via transferência ou obtenção de novo título.

<sup>4</sup> CATEGORIA I — afrodescendentes, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA II — egressos de escola pública, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA III — pessoas com deficiência ou indígenas – reserva de 5% (cinco por cento) das vagas de cada curso de graduação.

### **7.3. Regime de Matrícula**

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica.

Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

De acordo com a normatização interna da UEMG, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

## **8. ESTRUTURA CURRICULAR**

### **8.1. Conteúdos Curriculares**

Para cumprir com os objetivos propostos pelo projeto pedagógico do curso de Jornalismo, foram estabelecidos seis eixos de formação, seguindo as diretrizes propostas pelo Conselho Nacional de Educação (abaixo é possível observar as disciplinas oferecidas pelo curso e seus respectivos eixos de formação):

- I) Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira.
- II) Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão.
- III) Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais.
- IV) Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística.

V) Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI) Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão, com a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, rádiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Eixos		Disciplinas	H/A
Fundamentação Humanística	1	Antropologia das Sociedades Complexas	72
	1	Contexto Nacional e Internacional	72
	1	Estudo da Linguagem	72
	1	Estudos para Diversidade	54
	1	Leitura e Produção de Textos	54
	1	Princípios de Economia	72
	1	Teoria Política e Democracia	72
	1	Teorias Sociais	72
Total			<b>540</b>
Fundamentação Específica	2	Comunicação e Cidadania	72
	2	Ética e Legislação na Comunicação Social	72
	2	Jornalismo e História	72
	2	Metodologia Científica	54
	2	Metodologia de Pesquisa em Jornalismo	72
	2	Trabalho de Conclusão de Curso	72
Total			<b>414</b>
Fundamentação Contextual	3	Comunicação e Cultura	72
	3	Gestão da Comunicação	72
	3	Gestão de Negócios Jornalísticos	72

<b>Eixos</b>		<b>Disciplinas</b>	<b>H/A</b>
	3	Jornalismo e Sociedade	72
	3	Pesquisa de Opinião	72
	3	Teorias da Comunicação	72
<b>Total</b>			<b>432</b>
Formação Profissional	4	Cobertura Jornalística e Redação I	72
	4	Cobertura Jornalística e Redação II	72
	4	Cobertura Jornalística e Redação III	72
	4	Cobertura Jornalística e Redação IV	72
	4	Design Jornalismo	72
	4	Fotografia	72
<b>Total</b>			<b>432</b>
Aplicação Processual	5	Assessoria de Mídias	108
	5	Oficina de Jornalismo Impresso	72
	5	Oficina de Radiojornalismo	72
	5	Oficina de Telejornalismo	108
	5	Webjornalismo	72
<b>Total</b>			<b>432</b>
Práticas Laborais	6	Estágio Curricular	540
	6	Núcleo de Jornalismo I	54
	6	Núcleo de Jornalismo II	54
	6	Núcleo de Jornalismo III	54
	6	Núcleo de Jornalismo IV	54
<b>Total</b>			<b>756</b>

Para que o aluno possa assumir autonomamente a co-reponsabilidade por sua formação, o Projeto Pedagógico além das disciplinas dos eixos explicitados acima, voltadas para a formação integral do jornalista, estabelece que o aluno deve cumprir uma carga horária mínima de disciplinas optativas e eletivas, além de carga horária mínima de atividades complementares, que privilegiam as atividades desenvolvidas nos projetos de pesquisa e

extensão, nos eventos científicos do campo do jornalismo e da comunicação, bem como atividades acadêmicas que dizem respeito ao curso e participação em disciplinas isoladas (é a frequência e aprovação em disciplinas que não fazem parte da estrutura curricular do curso e ampliam o conhecimento do estudante de jornalismo sobre conteúdos específicos) como regulamenta as diretrizes curriculares.

## 8.2. Currículo do Curso de Bacharelado em Jornalismo

Nº	1º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Prática	Total			
1	Ética e Legislação na Comunicação Social	OBR	4		4	72	60	4
2	Fotografia	OBR		4	4	72	60	4
3	Jornalismo e História	OBR	4		4	72	60	4
4	Jornalismo e Sociedade	OBR	4		4	72	60	4
5	Metodologia Científica	OBR	3		3	54	45	3
6	Teorias Sociais	OBR	3		3	54	45	3
	<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>396</b>	<b>330</b>	<b>22</b>

Nº	2º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Prática	Total			
7	Cobertura Jornalística e Redação I	OBR	2	2	4	72	60	4
8	Contexto Nacional e Internacional	OBR	4		4	72	60	4
9	Design de Jornalismo	OBR	1	3	4	72	60	4
10	Estudos para Diversidade	OBR	3		3	54	45	3
11	Leitura e Produção de Textos	OBR	3		3	54	45	3
12	Teorias da Comunicação	OBR	4		4	72	60	4
	<b>TOTAL</b>		<b>17</b>	<b>5</b>	<b>22</b>	<b>396</b>	<b>330</b>	<b>22</b>

Nº	3º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Prática	Total			
13	Cobertura Jornalística e Redação II	OBR	1	3	4	72	60	4
14	Estudos da Linguagem	OBR	4		4	72	60	4
15	Introdução à Mídia Eletrônica	OBR	3	1	4	72	60	4
16	Núcleo de Jornalismo I	OBR		3	3	54	45	3
17	Oficina de Jornalismo Impresso	OBR	1	3	4	72	60	4
18	Pesquisa de Opinião	OBR	3	1	4	72	60	4
19	Princípios de Economia	OBR	4		4	72	60	4
	<b>TOTAL</b>		<b>16</b>	<b>11</b>	<b>27</b>	<b>486</b>	<b>405</b>	<b>27</b>

Nº	4º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Prática	Total			
20	Antropologia das Sociedades Complexas	OBR	4		4	72	60	4
21	Cobertura Jornalística e Redação III	OBR	2	2	4	72	60	4
22	Gestão da Comunicação	OBR	3	1	4	72	60	4
23	Núcleo de Jornalismo II	OBR		3	3	54	45	3
24	Oficina de Radiojornalismo	OBR	1	3	4	72	60	4
25	Teoria Política e Democracia	OBR	4		4	72	60	4
	<b>TOTAL</b>		<b>14</b>	<b>9</b>	<b>23</b>	<b>414</b>	<b>345</b>	<b>23</b>

Nº	5º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Prática	Total			
26	Assessoria de Mídias	OBR	3	3	6	108	90	6
27	Cobertura Jornalística e Redação IV	OBR	1	3	4	72	60	4
28	Comunicação e Cultura	OBR	4		4	72	60	4
29	Gestão de Negócios Jornalísticos	OBR	3	1	4	72	60	4
30	Núcleo de Jornalismo III	OBR		3	3	54	45	3
31	Oficina de Telejornalismo	OBR	1	5	6	108	90	6
	<b>TOTAL</b>		<b>12</b>	<b>15</b>	<b>27</b>	<b>486</b>	<b>405</b>	<b>27</b>

Nº	6º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Prática	Total			
32	Comunicação e Cidadania	OBR	4		4	72	60	4
33	Metodologia de Pesquisa em Jornalismo	OBR	3	1	4	72	60	4
34	Núcleo de Jornalismo IV	OBR		3	3	54	45	3
35	Optativa	OPT	4		4	72	60	4
36	Webjornalismo	OBR	2	2	4	72	60	4
37	Estágio Curricular I	OBR				180	150	10
	<b>TOTAL</b>		<b>13</b>	<b>6</b>	<b>19</b>	<b>522</b>	<b>435</b>	<b>29</b>

Nº	7º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Prática	Total			
38	Eletiva	ELE	4		4	72	60	4
39	Optativa	OPT	4		4	72	60	4
40	Trabalho de Conclusão de Curso I	OBR	2		2	36	30	2
41	Estágio Curricular II	OBR				180	150	10
	<b>TOTAL</b>		<b>10</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>20</b>

Nº	8º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Prática	Total			
42	Eletiva	ELE	4		4	72	60	4
43	Optativa	OPT	4		4	72	60	4
44	Trabalho de Conclusão de Curso II	OBR	2		2	36	30	2
45	Estágio Curricular III	OBR				180	150	10
	<b>TOTAL</b>		<b>10</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>20</b>

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA (h/a)	CARGA HORÁRIA (horas)	CRÉDITOS
Comunicação e Tecnologia	72	60	4
Crítica de Mídia	72	60	4
Cultura, Criatividade e Desenvolvimento Local	72	60	4
Discurso e Comunicação Política	72	60	4
Educomunicação	72	60	4
Estudos do Consumo	72	60	4
Expressão Corporal	72	60	4

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA (h/a)</b>	<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	<b>CRÉDITOS</b>
Fotojornalismo	72	60	4
Jornalismo Científico	72	60	4
Jornalismo Esportivo	72	60	4
Jornalismo Popular e Comunitário	72	60	4
Jornalismo Regional	72	60	4
LIBRAS	72	60	4
Literatura, Cinema E Estudos Interartes	72	60	4
Marketing	72	60	4
Pesquisa Quantitativa	72	60	4
Planejamento de Mídia	72	60	4
Produção e Gestão Cultural	72	60	4
Semiótica	72	60	4
Tópicos Especiais	72	60	4

<b>DIMENSÃO DAS TURMAS</b>	<b>Nº de ALUNOS</b>
Fotografia	15
Trabalho de Conclusão de Curso I e II	4
Estágio Supervisionado	10

<b>DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA</b>	<b>Carga Horária Total (h/a)</b>	<b>Carga Horária Total (horas)</b>	<b>Crédito</b>
Conteúdos Curriculares	2448	2040	136
Optativas	216	180	12
Eletivas	144	120	8
Atividades Complementares	180	150	10
Estágio Supervisionado	540	450	30
Trabalho de Conclusão de Curso	72	60	4
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3600</b>	<b>3000</b>	<b>200</b>

<b>INDICADORES FIXOS</b>
REGIME: Semestral
Nº DE VAGAS ANUAIS: 30
TURNO: Matutino
TOTAL DE SEMANAS LETIVAS POR SEMESTRE: 18
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMESTRE: 100
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMANA: 6
CARGA HORÁRIA SEMANAL: MÁXIMO – 30 horas
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: MÍNIMO – 4 anos / MÁXIMO – 6 anos

### **8.3. Disciplinas Optativas e Eletivas**

As disciplinas optativas objetivam completar a formação dos discentes por meio da oferta de conteúdos que não são oferecidos nas disciplinas obrigatórias do curso, ou que podem ser aprofundados. Os conteúdos das disciplinas optativas serão ofertados em conformidade aos eixos de formação do curso: de fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação conceitual, formação profissional, aplicação processual ou práticas laboratoriais.

Entende-se por eletiva qualquer disciplina oferecida em outro curso de graduação, que não esteja incluída no currículo do curso em que o aluno está matriculado, que permitam a inscrição nesse tipo de modalidade. Sua função é permitir o intercâmbio entre cursos e completar a formação do estudante em alguma área de interesse próprio.

Embora a carga horária das optativas e eletivas esteja alocada em determinados períodos, o aluno poderá cursá-las a qualquer momento, desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos para matrícula, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG N° 132, de 13 de dezembro de 2013.

## 9. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

### 1º PERÍODO

#### ÉTICA E LEGISLAÇÃO NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

##### EMENTA

Direito, conceitos fundamentais. Legislação em Comunicação Jornalística no Brasil. Dever de informar, direito à informação. Limites profissionais, legais e éticos. Os códigos de ética no campo da Comunicação Social. Efeitos e implicações das novas tecnologias no campo da ética. Análise ética das condutas e dos procedimentos no cotidiano jornalístico. Análise ética das condutas em práticas científicas. Direitos individuais e direitos de personalidade. Regulamentação da atividade do jornalista. Propostas de regulamentação. Conceitos básicos: verdade, justiça, integridade, imparcialidade, independência e responsabilidade (*accountability*). Estudos de casos locais, nacionais e internacionais.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOFF, Leonardo. **Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **DECRETO Nº 83.284, DE 13 DE MARÇO DE 1979**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/Antigos/D83284.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D83284.htm)>. Acesso em 01/10/2015.

FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Disponível em <[http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf)>. Acesso em 01/10/2015.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Alberto. **Ética e códigos da comunicação social**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

BLÁZQUEZ, Niceto. **Ética e meios de comunicação**. São Paulo: Paulinas, 2000. (Coleção Comunicação – Estudos).

BOBBIO, Noberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

BUCCI, Eugenio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

COLETIVO INTERVOZES. **Direito à comunicação no Brasil**. 3 versão. 2005. Disponível em: <<http://www.direitoacomunicacao.org.br>>. Acesso em 01/10/2015

## FOTOGRAFIA

### EMENTA

Evolução crítica da fotografia. Fundamentos básicos da fotografia. Câmara fotográfica, seus componentes, seu uso. Fotografia digital: novas perspectivas para o processo fotográfico. Introdução a manipulação da imagem fotográfica digital.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANG, TOM. **Fotografia Digital - uma introdução**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro : Rocco, 1999.

DUBOIS, Phillipe. **O Ato Fotográfico** Campinas: Papirus, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAMS, Ansel. **A câmera**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

ANG, Tom . **Fotografia digital: passo a passo**. São Paulo: Europa, 2011.

ARCARI, Antonio. **A fotografia**: as formas, os objectos, o homem. Lisboa: Edições 70, 2001.

BUSSELE, M. **Tudo sobre fotografia**. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

GREY, Christopher. **Iluminação em Estúdio**: Técnicas e Truques para Fotógrafos Digitais. Santa Catarina: Editora Photos, 2012.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Biblioteca online de Ciências da Comunicação: Universidade Fernando Pessoa / Portugal, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em 01/10/2015.

## JORNALISMO E HISTÓRIA

### EMENTA

Estudo e análise das relações, proximidades e distanciamentos entre história e jornalismo. Debate acerca da diversidade de fontes, documentos, testemunhos, entrevistas e métodos de pesquisa utilizadas entre os dois saberes, suas especificidades e interfaces. Discussão acerca do Jornalismo como fonte histórica e da história enquanto fonte para o jornalismo. Debate acerca da História do Tempo Presente e suas relações com o jornalismo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia de Gutenberg à internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BURKE, Peter. **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESSA, Pedro Pires. **Jornal literário Agora: textos e ressonâncias**. Belo Horizonte: UEMG, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Economia, sociedade e cultura, vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (org). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

MATTELART, Armand. **Comunicação - mundo: história das ideias e das estratégias**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. (Coleção Horizontes da Globalização).

## JORNALISMO E SOCIEDADE

### EMENTA

A autonomia do campo jornalístico e suas relações com a comunicação social. Fundamentos epistemológicos do jornalismo. A constituição do campo histórico e teórico do jornalismo. Teorias do jornalismo: correntes e tendências. O jornalismo como fenômeno social. Processo produtivo da notícia: estruturas operacionais, organizacionais e tecnológicas. Discurso e narrativa, mediação sociocultural e construção de conhecimento. Ethos jornalístico. Experiência do jornalismo em diferentes condições sociais, políticas, históricas e culturais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREIA, João Carlos. **Teoria e crítica do discurso noticioso: notas sobre jornalismo e representações sociais**. Covilhã: LabCom Books, 2009. Disponível em <[http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110819-correia\\_teor%C3%ADa\\_critica\\_discurso\\_noticioso.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110819-correia_teor%C3%ADa_critica_discurso_noticioso.pdf)>. Acesso em 01/10/2015.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide. Para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê, 1987. Disponível em: <<http://www.adelmo.com.br/bibt/t196.htm>>. Acesso em 01/10/2015.

SILVA, Gislene; KÜNSCH, Dimas A; BERGER, Christa; ALBUQUERQUE, Afonso (org.). **Jornalismo contemporâneo: figurações, impasses e perspectivas**. Salvador: EDUFBA/Compós, 2011. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1586/1/Jornalismo%20contemporaneo.pdf>> . Acesso em 01/10/2015.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (Org.). **O jornalismo e os novos meios de comunicação social**. Comunicação e Sociedade. São Bernardo do Campo: UMESP, v. 9-10, n. 1, 2006a. p. 15-37. Disponível em: <<http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/download/1152/1095>>. Acesso em 01/10/2015.

BURKE, P.; BRIGGS, A. **Uma história social da mídia**. De Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FAUSTO NETO, Antonio (Org.)... [et al.]. **Práticas midiáticas e espaço público**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo: Norte e Sul**. Manual de Comunicação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2001.

## METODOLOGIA CIENTÍFICA

### EMENTA:

As diversas formas de conhecimento da realidade: científico, religioso, filosófico e o senso comum. As particularidades do conhecimento científico. Ciência e tecnologia. Conhecimento e método nas ciências sociais. A relação entre teoria, método, técnica e instrumentos. Formas de produção, organização e exposição do trabalho científico. Normas técnicas da ABNT.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papirus,. 2012.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. Petrópolis, Vozes, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alex Moreira et al . **Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação**. 3. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. (Coleção Biblioteca Tempo Universitário, n.96).

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas**. 9 ed. rev. e amp. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2013.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo, SP: EDUC, 2002. 108 p.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30. ed . Petrópolis: Vozes, 2011. (Coleção Temas sociais)

## TEORIAS SOCIAIS

### EMENTA

Estudo das contribuições da teoria social para análises da modernidade e de sua configuração tardia. Percurso analítico do pensamento social clássico até autores contemporâneos, tendo como foco as transformações da sociedade capitalista e a intensificação das questões sociais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar** : a aventura da modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 2000. 360 p.

GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social**: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. 336 p.

LÖWY, Michael. **Ideologias e Ciência Social**: elementos para uma análise marxista. 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. 8. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. v. 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

WALLERSTEIN, Immanuel. (Coord.) **Para abrir as ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 1996.

## **2º PERÍODO**

### **COBERTURA JORNALÍSTICA E REDAÇÃO I**

#### **EMENTA**

O conceito de narrativa. Gêneros jornalísticos e narrativas. As diversas formas de narrativa jornalística. O narrador e a experiência. O jornalista como contador de histórias. A narrativa

jornalística e os gêneros jornalísticos. Estéticas e sentidos da narrativa nos jornais impressos e eletrônicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs.). **Discurso histórico e narrativa literária**. Campinas: Ed. Unicamp, 1998.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Narrativa jornalística e conhecimento imediato de mundo: construção cognitiva da história do presente**. Comunicação&Política. V 24, n. 3. P 46 a 70. Porto Alegre, UFRGS, 2008. Disponível em: <<http://culturadamidia.blogspot.com.br/2011/02/motta-luiz-gonzaga-narrativa.html>>. Acesso em 01/10/2015.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Narrativas: representação, instituição ou experimentação da realidade?** SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo:SBPJor/USP: 2009. Disponível em <[http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/luiz\\_gonzaga\\_motta.pdf](http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/luiz_gonzaga_motta.pdf)>. Acesso em 01/10/2015.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **Foco narrativo: ou a polêmica em torno da ilusão**. São Paulo: Ática, 2000.

LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs.). **Discurso histórico e narrativa literária**. Campinas: Ed. Unicamp, 1998. (Coleção Momento).

MOTTA, Luiz Gonzaga; COSTA, Gustavo Borges; LIMA, Jorge Augusto. **Notícia e construção de sentidos: análise da narrativa jornalística**. Intercom, v. 27, n. 2, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/viewArticle/1067>>. Acesso em 01/10/2015.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem : notas sobre narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Três Volumes. Trad. Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papyrus, 1997. (Disponível em <<https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/02/ricoeur-p-tempo-e-narrativa-tomo-iii.pdf>>. Acesso em 01/10/2015.

### **CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL**

## EMENTA

Conhecimentos gerais (conhecimento básico da história e da geografia nacional e internacional). Introdução a questões sociais contemporâneas (gênero, diversidade cultural, religião, classes sociais, conflito, pobreza, relações étnico-raciais), as desigualdades sociais e regionais, ao desenvolvimento e a saúde pública. A Comunicação Social diante das questões globais. Os discursos jornalísticos e publicitários sobre fatos nacionais e internacionais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil**. 10. ed São Paulo: Cortez, 2003.

BUARQUE DE HOLLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 26a. edição, 1995.

SANTOS, Emerson dos. **Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais**. Disponível em: <<http://www.pathwaystohighereducation.org/resources/pdf/0018.pdf>>. Acesso em 01/10/2015.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAHRENDORF, Ralf, . **As classes e seus conflitos na sociedade industrial** / . Brasília: Universidade de Brasília, 1982. (Pensamento Político).

FERNANDES, Florestan, . **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**/ . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. (Biblioteca de ciências sociais).

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz; SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). **Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

IANNI, Octávio. **Raças e classes sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1966. 258 p. (Coleção Retratos do Brasil, v. 48).

MARTINS, Estevão de Rezende. **Ética e relações internacionais: elementos de uma agenda político-cultural**. Rev. bras. polít. int. vol.44 no.2 Brasília July/Dec. 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-73292001000200001>. Acesso em 01/10/2015.

## DESIGN DE JORNALISMO

**EMENTA**

Sintaxe Visual. Layout. Conceitos básicos de softwares de editoração. Produção em Computação Gráfica voltada à realização de material Impresso, Audiovisual e Digital. Infográficos. A Referência no Design Gráfico. Análise e elaboração de projetos gráficos em jornalismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HURLBURT, Allen. Layout: **O Design da Página Impressa**. São Paulo: Nobel, 2006.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora**. São Paulo: Pioneira, 2002.

COLLARO, Antonio Celso . **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. 4. ed. rev. ampl.. São Paulo: Summus, 2002.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulos, CosacNaify, 2007.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1985.

**ESTUDOS PARA DIVERSIDADE****EMENTA**

Educação, diversidade e cultura – diferença e desigualdade. As relações etnicorraciais e a dignidade humana. Direitos humanos e igualdade. Questões ambientais e sustentabilidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação. FÁVERO, Osmar; TIMOTHY, Denis Ireland (Org.). **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO ; MEC ; ANPED, 2007.(Coleção Educação para todos, v.7). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?>> .Acesso em 01/10/2015.

SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos humanos e educação**: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez; PRODIVULGA, 2005.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. 2004.

BRASIL. Decreto n. 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a lei n. 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, 28 de abril de 1999. Disponível em: <[http://www.marica.rj.gov.br/fazenda/legislacao\\_complementar/politica\\_meio\\_ambiente/1979\\_5\\_educacao\\_ambiental.pdf](http://www.marica.rj.gov.br/fazenda/legislacao_complementar/politica_meio_ambiente/1979_5_educacao_ambiental.pdf)>. Acesso em 01/10/2015.

BRASIL. Resolução n. 1 de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Diário Oficial da União, 31 de maio de 2012. Disponível em: <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/93/pdf>>. Acesso em 01/10/2015.

MOEHELECKE, Sabrina. **Ação afirmativa**: história e debates no Brasil. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15559.pdf>> Acesso em 01/10/2015.

SILVA, Luís Fernando Martins. **Apontamentos sociojurídicos sobre o tema políticas públicas de ação afirmativa para negros no Brasil**. Revista da Associação de Pesquisadores Negros. v. 1, 2, p. 217-44, 2010. Disponível em: <<http://www.abpn.org.br/novo/>> Acesso em 01/10/2015.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

### EMENTA

Escrita, leitura, análise e interpretação de textos aplicados a diversas linguagens verbais e não verbais, possibilitando ao estudante comunicar-se eficientemente nas formas escrita e oral. Os instrumentos de trabalho do estudante, a leitura e produção de textos acadêmicos: resumo, a resenha e a síntese pessoal. As análises textual, temática e interpretativa de textos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÁVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais**. 11 ed. São Paulo: Ática, 2010.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed., 1. reimp. São Paulo: Cortez, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto: para estudantes universitários /**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de . **Manual para normalização de publicações técnico-científica**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1997.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

RAMOS, Jânia M. **O Espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### **TEORIAS DA COMUNICAÇÃO**

#### **EMENTA**

Os paradigmas teóricos e políticos dos primeiros estudos da comunicação nos Estados Unidos e Europa. Perspectivas epistemológicas: os novos paradigmas. O problema da comunicação midiática. A globalidade do processo comunicativo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DEFLEUR, Melvin L. BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa** Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANCA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

RÜDIGER, F. **As teorias da comunicação**. Artmed: Porto Alegre, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia de Gutenberg à internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MORAES, Denis De. (Org.). **Mutações do Visível: Da Comunicação em Massa à Comunicação em Rede**. RJ: Pão e Rosas, 2010.

MORAES, D. (org.). **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2012.

THOMPSON, John B.. Ideologia e cultura moderna: teoria crítica na era dos meios de comunicação de massa /. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação / . 6. ed. Lisboa: Presença, 2001.

### **3º PERÍODO**

#### **COBERTURA JORNALÍSTICA E REDAÇÃO II**

##### **EMENTA**

Técnica de captação de informações. Estrutura da Reportagem, da entrevista e da pesquisa. Os fatos noticiáveis. Estudo da estrutura e funcionamento. Definição de um objeto de pesquisa. Delimitação da abordagem, planejamento das etapas e viabilidade. Investigação teórica e empírica. Relatório.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo : redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo : Ática, 2004.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2000.

LAGE, Nilson., **Reportagem : teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2004

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GARRETT, Annette. **A entrevista, seus princípios e métodos**. 10. ed. Rio de Janeiro : Agir, 1991.

DIMENSTEIN, Gilberto. **A aventura da reportagem**. 3. ed. São Paulo : Summus, 1990.

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura.** São Paulo: Ática, 1993.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem.** 4. ed. São Paulo : Ática, 2004.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível.** São Paulo: Ática, 2001

## **ESTUDOS DA LINGUAGEM**

### **EMENTA**

Linguagem e vida social. A comunicação enquanto interação simbólica. Os conceitos de signo, narrativa, texto e discurso. A produção de sentido. As representações e os imaginários sociais. As dimensões linguística, semiótica e discursiva da linguagem. Gêneros discursivos e funções da linguagem da comunicação social. A linguagem verbal e outros sistemas semióticos. Análise de diversos gêneros do domínio midiático, principalmente os jornalísticos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia.** 14 ed. Cultrix, 2001.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem.** 4ª ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, 2010.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação.** São Paulo: Cultrix. 2001.

SANTAELLA, Lúcia e NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia.** São Paulo: Iluminuras, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Cultrix, 2006.

## **INTRODUÇÃO A MÍDIA ELETRÔNICA**

**EMENTA**

Rádio e TV: história e características dos dispositivos. Produção em rádio e TV: elementos básicos. Imagem, estética e linguagem audiovisual. Linguagem televisiva: texto, som e imagem. Técnicas de gravação e edição. Linguagem radiofônica: texto, locução e sonoplastia. Exercícios de produção em rádio e TV. A produção de vídeo e áudio para mídias digitais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BUCCI, Eugênio. **Brasil em Tempo de TV**. São Paulo: Boitempo, 1996.

COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

MCLEISH, Robert. Produção de Rádio: **Um Guia Abrangente de Produção Radiofônica**. Editora Summus, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBEIRO, Herodoto,; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV /**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC, 2009.

MUSBURGER, Robert B. **Roteiro para mídia eletrônica – TV, rádio, animação e treinamento corporativo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PRADO, Emílio. **A estrutura da informação radiofônica**. 3 ed. São Paulo: Summus, 1989.

WATTS, Harris. **On Camera - o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo: Summus, 1990.

**NÚCLEO DE JORNALISMO I****EMENTA**

Reunião de pauta para edição semanal de notícias e/ou reportagens com vistas a interdisciplinaridade dos conteúdos. O texto jornalístico noticioso. Critérios de noticiabilidade. O jornalismo especializado. Editoria de Economia. Fatos relacionados à economia no cenário regional. Produções nos formatos impresso. Fechamento, publicação e pós-produção de um produto noticioso. Todos os professores do período participam desta

reunião. Não há professor responsável pela disciplina já que não há um conteúdo específico, porque todas as disciplinas devem ser incorporadas no desenvolvimento dos produtos noticiosos e esta interdisciplinaridade será problematizada nos encontros semanais do núcleo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERGANZA CONDE, Maria Rosa. **Periodismo especializado**. Madrid:Ediciones Internacionales Universitarias, 2005.

FERNÁNDEZ DEL MORAL, Javier (org.). **Periodismo Especializado**. Barcelona:Ariel, 2004.

MARKINA, IC (org). **La especialización en el periodismo**. Comunicación social:Sevilla-Zamora, 2010.COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LINDOSO, Felipe. **Rumos (do) jornalismo cultural**. São Paulo: Summus, 2007.

MELO, José Marques de. **Jornalismo, forma e conteúdo**. São Paulo: Difusão, 2009.

OLIVEIRA, Fabiola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo, Contexto, 2002.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de. **Jornalismo político: teoria, história e técnicas**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

VILAS BOAS, Sérgio. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

## **OFICINA DE JORNALISMO IMPRESSO**

### **EMENTA**

Prática orientada em jornalismo impresso. Processo de produção jornalística: pauta, apuração, entrevista. O texto jornalístico e suas particularidades. Projeto gráfico em jornais. Técnicas de composição e impressão e suas implicações sobre o projeto gráfico. Uso de cores e imagens no jornalismo. Tipologia, tipometria, tamanho da página, composição quente e fria, diagramação moderna e modular, da tipografia ao fotolito. Introdução à prática de produção gráfica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura.** São Paulo: Atica, 1993. (Série Fundamentos, n.95)

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia.** 5. ed. 2. imp.. São Paulo: Atica, 2000.(Série Principios)

LAGE, Nilson. **Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMARAL, Luiz . **Técnica de jornal e periódico.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969. (Biblioteca Tempo Universitário, v.20).

BRAGANÇA, Aníbal ; MOREIRA, Sonia Virgínia (Org.) . **Comunicação, acontecimento e memória.** São Paulo: Intercom, 2005.

CARVALHO, Esaú A. de. **Técnicas de comunicação: jornalismo impresso /.** Brasília: Centro de Estudos e Pesquisa da Comunicação, 1977.(Coleção Machado de Assis, v.3)

DIMENSTEIN, Gilberto ; KOTSCHO, Ricardo . **A aventura da reportagem.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1990. (Novas buscas na comunicação, v.38)

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem.** 4. ed. São Paulo : Ática, 2004.

## **PESQUISA DE OPINIÃO**

### **EMENTA**

Conceito de opinião pública. As funções das pesquisas de opinião. Pesquisa de opinião e mercado. Métodos quantitativos e qualitativos. Instrumentos de pesquisa, coleta e análise de dados. Prática de pesquisa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de Survey.** Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BAUER, Martin W. (editores); Gaskell, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org.); Deslandes, Suely Ferreira; Gomes, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (Coleção Temas Sociais)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOGARDUS, Emory S. **A Evolução do pensamento social**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1965.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1980.

FAUSTO NETO, Antônio (org) et al. **Práticas midiáticas e espaço público**. Porto Alegre: EDI PURRS, 2001.

FONSECA, Jairo Simon. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2011.

LAVILLE, Christian. **Construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## PRINCÍPIOS DE ECONOMIA

### EMENTA:

Introdução às Ciências Econômicas. Conceitos básicos de economia. Caracterização do problema econômico. Linhas de formação da Economia Capitalista. Macroeconomia: Crescimento e Desenvolvimento Econômico. Noções de Economia Internacional.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREMAUD, Armany Patrick; JR., Rudinei Toneto; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 7. ed. 2012.

MANKIW, N. Gregory. **Princípios de microeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia** / . 3. ed. 4. tir. São Paulo: Saraiva, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Eliana. **Economia brasileira ao alcance de todos**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAM, Otto. **Princípios de economia**. 6.ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PINHO, Diva Benevides, ; GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de, . **Manual de economia**: equipe de professores da USP / . 1. ed. 4. tiragem. São Paulo: Saraiva, 2011.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 7 ed. rev. Atual amp. São Paulo: Atlas, 1978.

TROSTER, Roberto Luis; MORCILLO, Francisco Móchon. **Introdução à economia**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

## 4º PERÍODO

### ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES COMPLEXAS

#### EMENTA

Estudo das dimensões simbólicas do comportamento social. Configurações da sociedade contemporânea. Processos sociais e culturais complexos. Relações étnico-raciais. Transformações de tempo e espaço. O uso dos recursos antropológicos de investigação. Itinerários dos sujeitos sociais, seus traços identitários e suas interferências nos níveis estruturais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 22 ed., 2011.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. 8 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALVINO, Ítalo. **As Cidades Invisíveis**. São Paulo: Cia. das Letras, 2 ed, 2007.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil**. 4 ed. Rio De Janeiro: Rocco, 1991

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

## COBERTURA JORNALÍSTICA E REDAÇÃO III

### EMENTA

A grande reportagem: planejamento, apuração e texto. O jornalismo investigativo. A investigação jornalística em profundidade. Levantamento de fontes e informações. A apuração, pesquisa e checagem. Reportagem assistida por tecnologias da informação (RAC – Reportagem Assistida por Computador; apuração em rede). Jornalismo de precisão. As grandes reportagens. O livro-reportagem. O jornalismo investigativo nas várias mídias.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Regina L. **Método**: pesquisa com o cotidiano. SP: Contexto, 2003:

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

REVÉL, Jacques. **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. São Paulo: FGV, 1998.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: as artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 2003.

FERREIRA, Carlos Rogé. **Literatura e jornalismo, práticas políticas**: discursos e contradiscursos, o novo jornalismo o romance-reportagem e os livros-reportagem. São Paulo: Edusp, 2004

LODI, João Bosco. **A entrevista**: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. 4. ed. Brasília: Ed. UNB, 1998.

VILAS BOAS, Sergio. **Estilo magazine** : o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996

## GESTÃO DA COMUNICAÇÃO

### EMENTA

A comunicação como elemento estratégico nas organizações contemporâneas. Assessoria de comunicação Integrada e comunicação estratégica. Assessoria de comunicação: estratégias e instrumentos. Segmentação de público. Planejamento em Comunicação Integrada.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAKHTIN, Michael. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico nas ciências da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2012.

KUNSCH, Margarida M. K. **Comunicação Organizacional VOL 1**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.) **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas /** 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUENO, Wilson. **Comunicação Empresarial: teoria e pesquisa**. Barueri, SP: Manole, 2003.

LUPETTI, Marcélia. **Planejamento de Comunicação**. São Paulo: Futura, 2000.

LUPETTI, Marcélia. **Gestão Estratégica da Comunicação Mercadológica**. São Paulo: Thomson, 2009.

OLIVEIRA, Ivone L.; PAULA, Maria Ap. **O que é comunicação estratégica nas organizações?** São Paulo: Paulus, 2007.

SAAD, Beth. **Estratégias 2.0 para mídias digital: internet, informação e comunicação**. São Paulo: SENAC, 2003.

## **NÚCLEO DE JORNALISMO II**

### **EMENTA**

Reunião de pauta para edição semanal de notícias e/ou reportagens com vistas a interdisciplinaridade dos conteúdos. Discussão sobre as técnicas de investigação no texto jornalístico. Jornalismo especializado. Editoria de Política. O cenário político regional. Fechamento, publicação e pós-produção de um produto noticioso nos formatos radiofônico e impresso. Todos os professores do período participam desta reunião. Não há professor responsável pela disciplina já que não há um conteúdo específico, porque todas as disciplinas

devem ser incorporadas no desenvolvimento dos produtos noticiosos e esta interdisciplinaridade será problematizada nos encontros semanais do núcleo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERGANZA CONDE, Maria Rosa. **Periodismo especializado**. Madrid:Ediciones Internacionales Universitarias, 2005.

FERNÁNDEZ DEL MORAL, Javier (org.). **Periodismo Especializado**. Barcelona:Ariel, 2004.

MARKINA, IC (org.). **La especialización en el periodismo**. Comunicación social:Sevilla-Zamora, 2010.COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LINDOSO, Felipe. **Rumos (do) jornalismo cultural**. São Paulo: Summus, 2007.

MELO, José Marques de. **Jornalismo, forma e conteúdo**. São Paulo: Difusão, 2009.

OLIVEIRA, Fabiola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo, Contexto, 2002.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de. **Jornalismo político: teoria, história e técnicas**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

VILAS BOAS, Sérgio. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

## **OFICINA DE RADIOJORNALISMO**

### **EMENTA**

O rádio na contemporaneidade: aspectos conceituais, técnicos, história, evolução e desenvolvimento. Técnicas de redação, produção, gravação e edição de notícias. A reportagem no rádio: pauta, preparação, apuração, tratamento da informação, edição, uso de recursos sonoros e apresentação. Programas jornalísticos em diferentes formatos. O áudio no jornalismo online: características, tendências e perspectivas. A produção e técnica de redação da notícia para rádio online.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. 4ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **Informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 4ª ed. São Paulo: Summus, 1985.

PRADO, Emílio. **A estrutura da informação radiofônica**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1989.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. 14ª ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2010.

DEL BIANCO, Nelia R. MOREIRA, Sônia V (Org). **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

NIEMEYER FILHO, Aloysio. **Ver e ouvir**. Brasília: Editora UNB, 1997.

SODRÉ, Muniz & FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**. Notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo, Summus, 1986.

## **TEORIA POLÍTICA E DEMOCRACIA**

### **EMENTA**

A formação do Estado Moderno, a sociedade civil e os fundamentos do Estado de Direito. As teorias sobre a Democracia Liberal e os processos de construção da Democracia Participativa.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GOMES, Wilson, ; MAIA, Rousiley Celi Moreira, . **Comunicação e democracia: problemas & perspectivas** . São Paulo: Paulus, 2008.

TOURAINE, Alain, . **O que é a democracia?** . 2. ed.. Petrópolis : Vozes, 1996.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**: notas sobre os aparelhos ideológicos do estado. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BOBBIO, Norberto. **A teoria das formas de governo**. 4.ed. Brasília: UNB, 1985.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir** : nascimento da prisão. 39.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TORO A., José Bernardo ; WERNECK, Nísia Maria Duarte . **Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

## **5º PERÍODO**

### **ASSESSORIA DE MÍDIAS**

#### **EMENTA**

Assessoria de mídia e seus campos integrados. Comunicação organizacional na era digital: gestão de conteúdos e gerenciamento de crise. Assessoria e relacionamentos com a mídia. Produtos e serviços de Assessoria de mídia. Implantação e administração de assessoria. A empresa como fonte de informação: ação estratégica de comunicação das organizações com seus públicos interno e externo. Jornalismo empresarial (impresso, eletrônica e on-line). Informação organizacional e interesse público. O cotidiano da Assessoria de Imprensa. O assessor de imprensa: perfil e habilidades. O jornalista assessor: a realidade brasileira. Avaliação de desempenho na mídia. Orientação para planejamento e produção jornalística em mídia institucional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUARTE, Jorge. **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**. São Paulo: Atlas, 2011.

SINGER, André; GOMES, Mário Hélio; VILANOVA, Carlos. **No Planalto com a imprensa:** entrevistas de secretários da imprensa e porta-voz. Editora Massangana -Recife/PE – 2010.

SANT'ANNA, Francisco. **Quem faz a notícia no parlamento brasileiro?** Análise comparativa das rotinas dos newsmakers do Senado Federal. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt). Acesso em: 20/06/2013. Publicado em 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Cláudia; REIS, Léia M. A. **Manual Prático de Assessoria de Imprensa.** Rio de Janeiro: Campus, 2009.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Manual de Assessoria de Comunicação:** imprensa. Brasília, 2007. Disponível in: [http://www.fenaj.org.br/mobicom/manual\\_de\\_assessoria\\_de\\_imprensa.pdf](http://www.fenaj.org.br/mobicom/manual_de_assessoria_de_imprensa.pdf)

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet:** planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003.

SAAD, Beth. **Estratégias para a mídia digital.** Internet, informação e comunicação. Ed. Senac, 2003.

SANT'ANNA, Francisco. **Mídia das fontes:** o difusor do jornalismo corporativo. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/santanna-francisco-midia-fontes.pdf>. Acesso em: 05/03/2014. Publicado em 2006.

## **COBERTURA JORNALÍSTICA E REDAÇÃO IV**

### **EMENTA**

O Jornalismo como conhecimento social e poder. Evolução do jornalismo: da opinião à edição. Ideologia e manipulação: redação, opinião, interpretação, edição. Os gêneros e a edição. Interpretação de dados na prática jornalística. A relação entre a redação e a edição. Prática de edição e redação de textos opinativos e interpretativos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOUILAUD, Maurice (org.). **O jornal:** da forma ao sentido. 2.<sup>a</sup> ed. Brasília: UnB, 2002.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística.** Petrópolis: Vozes, 2006.

PERELMAN, C. OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado de argumentação**. A nova retórica. São Paulo: WMF-Martins Fontes, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENETTI, M. (2007). Análise do discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, C; BENETTI, M. (org.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, p.107-122.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. SP: Ática, 1998.

CORNU, Daniel. **Jornalismo e verdade**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1999.

FAUSTO NETO, Antônio (Org.). **Práticas midiáticas e espaço público**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2006

## **COMUNICAÇÃO E CULTURA**

### **EMENTA**

Cultura nas sociedades complexas. Os meios de comunicação na dinâmica social. O circuito comunicativo e processo cultural: negociações e trocas simbólicas. A dinâmica cultural no Brasil contemporâneo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2011. ISBN:9788539301478

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. ISBN: 9788571082083

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: UNESP, 2011. ISBN: 9788539301782

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Porto Alegre: DP&M, 2000.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. SP: Loyola, 1992.

LIPOVETSKY, Gilles. **A felicidade paradoxal**: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo.

São Paulo: Cia das Letras, 2007.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2004.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria crítica na era dos meios de comunicação de massa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

## GESTÃO DE NEGÓCIOS JORNALÍSTICOS

### EMENTA

Visão histórico-crítica da evolução dos conceitos e gestão dos empreendimentos jornalísticos e de comunicação. O processo para constituição de uma empresa de comunicação. Empreendimentos jornalísticos e comunicativos contemporâneos: organização, planejamento e administração. Noções de empreendedorismo em comunicação. Administração financeira e contábil em empresas de comunicação. Estilos de liderança e comportamento organizacional. Novos paradigmas da administração e sua aplicação em empresas de comunicação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier : Campus, 2012

FÍGARO, Roseli (Org). **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista**. São Paulo: Salta, 2013.

FONSECA, Virgínia. **Indústria de notícias**: capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 2010.

CORIAT, Benjamin. **Pensar pelo avesso**. Rio de Janeiro: Revan; EFRJ, 2003. ISBN: 9788571062092

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ROSA, Cláudio Afrânio. **Como elaborar um plano de negócio. Belo Horizonte: SEBRAE/MG**, 2004. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/momento/quero-abrir-um-negocio/vou-abrir/consulte-a-viabilidade/plano-de-negocio/integra\\_bia/ident\\_unico/1440](http://www.sebrae.com.br/momento/quero-abrir-um-negocio/vou-abrir/consulte-a-viabilidade/plano-de-negocio/integra_bia/ident_unico/1440)>.

Acesso em maio 2014

SODRE, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

## NÚCLEO DE JORNALISMO IV

### EMENTA

Reunião de pauta para edição semanal de notícias e/ou reportagens com vistas a interdisciplinaridade dos conteúdos. Discussão sobre as técnicas de investigação no texto jornalístico. Técnicas e conceitos do texto opinativo no jornalismo. Jornalismo especializado. Editoria de Cultura. A cultura no cenário regional: cinema, música, teatro, literatura, entre outros. Produções em formato televisivo, radiofônico e impresso. Todos os professores do período participam desta reunião. Não há professor responsável pela disciplina já que não há um conteúdo específico, porque todas as disciplinas devem ser incorporadas no desenvolvimento dos produtos noticiosos e esta interdisciplinaridade será problematizada nos encontros semanais do núcleo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGANZA CONDE, Maria Rosa. **Periodismo especializado**. Madrid:Ediciones Internacionales Universitarias, 2005.

FERNÁNDEZ DEL MORAL, Javier (org.). **Periodismo Especializado**. Barcelona:Ariel, 2004.

MARKINA, IC (org). **La especialización en el periodismo**. Comunicación social:Sevilla-Zamora, 2010.COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LINDOSO, Felipe. **Rumos (do) jornalismo cultural**. São Paulo: Summus, 2007.

MELO, José Marques de. **Jornalismo, forma e conteúdo**. São Paulo: Difusão,2009.

OLIVEIRA, Fabiola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo, Contexto, 2002.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de. **Jornalismo político: teoria, história e técnicas.**Rio de Janeiro: Record, 2006.

VILAS BOAS, Sérgio. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciadose leigos.** São Paulo: Summus, 2005.

## OFICINA DE TELEJORNALISMO

### EMENTA

Modelos de telejornalismo: gêneros e formatos. A narrativa. O processo de produção.O diálogo texto-imagem. A imagem e o som como unidades de informação jornalística. O texto como complemento da informação. A notícia na grade de programação. Infra-estrutura operacional de um telejornal e o impacto no tratamento da notícia. O script do telejornal e o roteiro da reportagem. Edição e paginação de noticiário. Produção de reportagens e telejornais. Pesquisa, investigação e produção para grandes reportagens e documentários em vídeo. Programas especiais. Coberturas especializadas: cultura, esporte, economia, política, história, cidadania. Reportagens e vídeos experimentais. Coberturas jornalísticas em canais alternativos: TV Web; TVs comunitárias e corporativas. Produção independente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTEZ, Carlos; BECKER, Valdecir. **TV Digital Interativa: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil.** 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.

STRAUBAHAAR, Joseph D.; LAROSE, Robert. **Comunicação, Mídia e tecnologia.** Tradução

CARVALHO, Alexandre. **Reportagem na TV.** Como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Contexto, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KELLISON, Catherine. **Produção e direção para TV e vídeo.** Rio de Janeiro: Campus, 2006.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério.** São Paulo: Editora Senac, 2003.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: manual de telejornalismo.** São Paulo, Brasiliense, 1999

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

WATTS, Harris. **On Câmera**: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. 4. ed. São Paulo: Summus, 1990. ISBN: **9788532303141**

## 6º PERÍODO

### COMUNICAÇÃO E CIDADANIA

#### EMENTA

Conceitos do jornalismo cidadão: práticas de mídia comunitária, popular e alternativa. Diferenças entre jornalismo feito para comunidades e jornalismo feito por comunidades. Meios de comunicação alternativos versus meios tradicionais e oficiais. Jornalismo e sociedade civil organizada. Jornalismo e Movimentos populares. Comunicação e educação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBALHO, Alexandre; FUSER, Bruno; COGO, Denise (orgs.). **Comunicação para a cidadania: temas e aportes teórico-metodológicos**. São Paulo: Intercom, 2010.

OLIVEIRA, Catarina Tereza Farias de; NUNES, Márcia Vidal (orgs.). **Cidadania e cultura digital**: apropriações populares da internet. Rio de Janeiro: E-papers, 2011.

PERUZZO, Cicilia K. (Org). **Vozes Cidadãs**: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina. São Paulo: Angellara Editora, 2004.

ANEXO I DA RESOLUÇÃO CEPE nº 005, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2015 Fl. 23 DE 59.

ANEXO I DA RESOLUÇÃO CEPE nº 005, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2015 Fl. 25 DE 59.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. **A televisão brasileira na era digital**: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes. São Paulo: São Paulo: Paulus, 2007

CANELA, Guilherme (org.). **Políticas públicas sociais e os desafios do jornalismo**. São Paulo: Andi; Cortez, 2008.

HAUSSEN, Doris Fagundes ; BRITTOS, Valerio Cruz (Org.). **Economia política, comunicação e cultura:** aportes teóricos e temas emergentes na agenda políticabrasileira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

MORAES, Denis de. **Vozes abertas da America Latina:** Estado, políticas publicas edemocratização da comunidade. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2011.

MORAES, Denis de (org). **Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólicaa democratização da informação.** São Paulo: Boitempo, 2013.

## METODOLOGIA DE PESQUISA EM JORNALISMO

### EMENTA

Conhecimento e campo científico. Dimensões epistemológicas e metodológicas do jornalismo. Jornalismo como objeto de pesquisa. Contribuições interdisciplinares. Métodos e técnicas de investigação. Questões teórico-metodológicas da construção de objetos de estudo. Elaboração de projeto de pesquisa em Jornalismo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. **Algumas diretrizes para elaboração de um pré-projeto.** Unisinos, Pós-Grauação, [s/d]. Disponível em: <http://www.unisinos.br/ppg/files/3.pdf>

BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassalo; MARTINO, Luiz Claudio.

**Pesquisa empírica em Comunicação.** São Paulo: Paulus, 2010

LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. ( Orgs.) **Metodologias e técnicas de pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2006.

BECKER, Howdard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Hucitec, 1999.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação.** 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: Hacitec/UNESP, 1998.

## NÚCLEO DE JORNALISMO IV

### EMENTA

Edição semanal de notícias e/ou reportagens. Reunião semanal de pauta. O papel da cidadania no jornalismo. Jornalismo Comunitário. Jornalismo Alternativo. O jornalismo em Organizações Não-Governamentais, instituições sem fins lucrativos, bairros, comunidades, entre outros. Produções de Webjornalismo: texto, fotografias digitais, vídeos e áudios. Todos os professores do período participam desta reunião. Não há professor responsável pela disciplina já que não há um conteúdo específico, porque todas as disciplinas devem ser incorporadas no desenvolvimento dos produtos noticiosos e esta interdisciplinaridade será problematizada nos encontros semanais do núcleo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGANZA CONDE, Maria Rosa. **Periodismo especializado**. Madrid:Ediciones Internacionales Universitarias, 2005.

FERNÁNDEZ DEL MORAL, Javier (org.). **Periodismo Especializado**. Barcelona:Ariel, 2004.

MARKINA, IC (org). **La especialización en el periodismo**. Comunicación social:Sevilla-Zamora, 2010.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LINDOSO, Felipe. **Rumos (do) jornalismo cultural**. São Paulo: Summus, 2007.

MELO, José Marques de. **Jornalismo, forma e conteúdo**. São Paulo: Difusão,2009.

OLIVEIRA, Fabiola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo, Contexto, 2002.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de. **Jornalismo político: teoria, história e técnicas**.Rio de Janeiro: Record, 2006.

VILAS BOAS, Sérgio. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

## WEBJORNALISMO

### EMENTA

Breve histórico do webjornalismo. Características do jornalismo na web: Multimídia/Convergência, Interatividade, Hipertextualidade, Personalização, Memória, Instantaneidade/Atualização Contínua. Produtos, dinâmicas e conteúdos no webjornalismo. Jornalismo e redes sociais online. Produção, gestão e edição em webjornalismo: texto e infografia. A problemática da fonte. A nova linguagem da velocidade. Desenvolvimento de informações para ambientes hipermediáticos em redes fixas e móveis. Arquitetura e formas de gestão da informação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Juliano. **Webjornalismo, política e jornalismo em tempo real**. São Paulo: Apicuri, 2009.

DALMONTE, Edson Fernando. **Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência**. Salvador: Edufba, 2009.

RODRIGUES, Carla (Org.). **Jornalismo on-line: modos de Fazer**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.

^

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2004.

LEMOS, André; PALACIOS, Marcos (Orgs.). **Janelas do Ciberespaço**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2004. (Disponibilizado pelos autores em <https://dl.dropboxusercontent.com/u/3010805/Modelos%20de%20jornalismo%20digital.pdf>)

MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos (Orgs.). **O Ensino do Jornalismo em Redes de Alta Velocidade: Metodologias & Softwares**. Salvador: EDUFBA, 2007 (disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/156/1/Ensino%20do%20jornalismo.pdf>)

## 7º PERÍODO

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

#### EMENTA

Orientação ao desenvolvimento de Projetos de Trabalho de Conclusão de Curso. Orientação para fundamentação teórica do Projeto Experimental. Levantamento de referencial bibliográfico. Pesquisa e pré-produção do projeto experimental.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. ISBN: 9788532626158/ 10. Ed. 2011

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2005. ISBN: 9788515001095

MORAES, D. (Org.). **Mutações do visível: da comunicação de massa a comunicação de rede**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010. ISBN: 9788562501012

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. (Aprender)

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (Org.). **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003. (Comunicação Contemporânea; 1)

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2001.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa, Presença, 1997.

**8º PERÍODO****TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II****EMENTA**

Orientação ao desenvolvimento de Projetos de Trabalho de Conclusão de Curso. Orientação para fundamentação teórica do Projeto Experimental. Redação de texto científico. Elaboração do projeto de conclusão de curso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2005

MORAES, Denis (Org.). **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2003.

WEBER, Maria Helena. **Tensões e objetos da pesquisa em comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HOHLFELDT, Antonio et al. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (Org.). **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003. (Comunicação Contemporânea; 1)

MIEGE, Bernard. **O pensamento comunicacional**. Petrópolis: Vozes, 2000.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Comunicação e cultura: a experiência cultural na era da informação**. Lisboa: Presença, 1999.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2000.

**OPTATIVAS****COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA****EMENTA**

O fenômeno da técnica. Técnica e mundo da vida. Técnica e comunicação. Conteúdos maquínicos. Tecnologia, comunicação, cultura e sociabilidade. Aspectos comunicacionais,

sociais e culturais das tecnologias da informação e comunicação. Multimídia, hipertexto, hipermídia: conceitos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JOSGRILBERG, Fabio; LEMOS, André. **Comunicação e mobilidade**: aspectos socioculturais das tecnologias móveis no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALZAMORA, Geane; BRASIL, André; FALCI, Carlos Henrique; JESUS, Eduardo de. (Orgs.). **Cultura em fluxo**: novas mediações em rede. Belo Horizonte: Ed. Puc Minas, 2005.

BRAMBILLA, Ana (Org.). **Para entender as mídias sociais**. 2011. Licença Creative Commons. Disponível em: <http://paraentenderasmidiassociais.blogspot.com.br/2011/04/download-do-ebook-para-entender-as.html>>. Acesso em maio 2012.

CAVALLINI, Ricardo. **Mobilize**. São Paulo: Ed. dos Autores, 2010. Licença Creative commons. Disponível em: <http://www.mobilizebook.com.br>>.

MOTA, Regina (Org.). **Cultura da conexão**: novos formatos para a produção de conhecimento. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010.

QUALMAN, Erik. **Socialnomics**: como as mídias sociais estão transformando a forma como vivemos e fazemos negócios. São Paulo: Saraiva, 2011.

## **CRÍTICA DE MÍDIA**

### **EMENTA**

Acompanhamento (e análise) da produção midiático-cultural em diferentes meios e suportes, a partir da identificação dos mecanismos e estratégias de agendamento, seleção temática, tratamento discursivo e angulação editorial. Análise/comentário em forma de produção laboratorial a partir dos conceitos de jornalismo cultural, crítica, consumo midiático, sensibilidade estética e gosto cultural. Produção e edição em Redação Integrada.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.

CAMARGO, Roberto Gill. **Função estética da luz**. Sorocaba: TCM Comunicação, 2007.

EAGLETON, Terry. **A função da crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUNEL, P., MADELENAT, D., GLIKSOHN, J.-M. e COUTY, D. **A crítica literária**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

COELHO, Marcelo. **Gosto se discute**. São Paulo: Ática, 1994.

GADINI, S.L. **Interesses cruzados**. São Paulo: Paulus, 2009.

MARTINS, Maria Helena (org.). **Outras leituras**. São Paulo: SENAC/Itaú Cultural, 2000.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

## CULTURA, CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO LOCAL

**EMENTA:** Cultura, território e desenvolvimento. Nova economia e a centralidade da comunicação. A desmaterialização da cultura: crítica ao trabalho imaterial. Economia da cultura e economia criativa: conjunções e disjunções. Criatividade, inovação e desenvolvimento. Economia criativa: inovações sociais, economia solidária e desenvolvimento sustentável. O papel da diversidade na economia criativa. Economia criativa, tecnologias sociais interssetoriais e políticas públicas de desenvolvimento.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOP CONSULTING. **Guia prático para o mapeamento das indústrias criativas**. London: British Council, 2010. (Disponível em: [http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Mapping\\_guide\\_-\\_Portuguese.pdf](http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Mapping_guide_-_Portuguese.pdf))

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014**. Brasília, 2011, 148 p. (Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10913/636523/PLANO+DA+SECRETARIA+DA+ECONOMIA+CRIATIVA/81dd57b6-e43b-43ec-93cf-2a29be1dd071>)

REIS, Ana Carla Fonseca (org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008, 267p. Disponível em: <http://cenpec.org.br/biblioteca/cultura/artigos-academicos-e-papers/economia-criativa-como-estrategia-de-desenvolvimento-uma-visao-dos-paises-em-desenvolvimento>.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento e cultura. Cultura do desenvolvimento**. *Organizações & Sociedade*, v.12, n.33, p. 151-165, abr./jun. 2005. (Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/download/10782/7730>)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIN-TAO WU. **Privatização da cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80**. São Paulo: Boitempo Editorial; SESC-SP, 2006. 408p.

LAZZARATO, M.; NEGRI, T. **Trabalho imaterial**. Formas de vida e produção de subjetividade. São Paulo: DP&A, 2001.

OLIVERI, Cristiane Garcia. **Cultura neoliberal: leis de incentivo como política pública de cultura**. São Paulo: Editora Escrituras; Instituto Pensarte, 2004. 206p.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura.** São Paulo: Manole, 2006.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004

## DISCURSO E COMUNICAÇÃO POLÍTICA

### EMENTA

A mídia e o espaço público. O espaço midiático contemporâneo e as transformações dos espaços público, privado e íntimo. Mídia e democracia. O comunicador e a cena política. Estudos teóricos e empíricos dedicados a examinar atores, fenômenos, linguagens, discursos e instituições pertinentes à interface mantida entre os sujeitos políticos, as mídias e a cena política. A comunicação empreendida por agentes do campo político e da sociedade civil; mídia e eleições; opinião pública; propaganda política; a cobertura midiática sobre os agentes e as instituições da política; o acontecimento político e a mídia; formas de uso político das tecnologias de comunicação. O discurso político: Imaginários e *ethos*. A construção da identidade política: a imagem dos atores.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político.** São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias.** São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. **Comunicação e democracia: problemas e perspectivas.** São Paulo: Paulus Editora, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMOSSY, Ruth. (Org.). **Imagens de si no discurso. A construção do ethos.** São Paulo: Contexto, 2008.

LIMA, Venicio A. **Mídia: Teoria e Política.** Editora Perseu Abramo, 2001.

GUIMARÃES, César. JÚNIOR, Chico (orgs.). **Informação e Democracia.** Eduerj, 2000.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Comunicação e política.** São Paulo: Hacker Editores, 2000.

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

WOLTON, Dominique. **Indiscipliné. La communication, les hommes et la politique.** Odile Jacob, 2012, 460 p.

## EDUCOMUNICAÇÃO

**EMENTA:** Educomunicação e redes educacionais, A interface entre comunicação e educação. Fundamentos e práticas. Mídias na educação e práticas educacionais. Educomunicação como campo de intervenção social

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SALVATIERRA, Eliany; SOARES, Ismar de Oliveira; FRANCO, Marília; e LOURENÇO, Silene. **Módulo Educomunicação**. Mídias na Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

SANTOS, Ivna Sá. **A gênese das inter-relações comunicação e educação na perspectiva da História da Educação** (artigo) . Belo Horizonte: PUC-Minas, 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações**. Revista Comunicação e Educação, São Paulo, setembro/dezembro de 2000, p. 12 - 24.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Prática e formação de professores na integração de mídias**. 24 de fevereiro de 2009. Disponível em: <http://midiasnaeducacaojoanirse.blogspot.com/2009/02/pratica-e-formacao-de-professores-na.html>. Acesso em: 14/nov./2011.

AMARAL, Sérgio. **Professor deve ser capacitado para a nova maneira de dar aula**. Jornal Folha de São Paulo, 1º de fevereiro de 2012, São Paulo, São Paulo.

MORAN, José Manuel; SILVA, Maria da Graça Moreira da; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; e PRADO, Maria Elisabete B. Brito. **Convergência de Mídias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1997

## **ESTUDOS DO CONSUMO**

### **EMENTA**

Estudo sobre as práticas de consumo e do comportamento do consumidor. A relação entre consumo, circulação e produção na contemporaneidade. A retórica do consumo e a linguagem do consumo nas práticas de comunicação de marcas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BACCEGA, Maria Aparecida (org). **Comunicação e Culturas do Consumo**. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN: 978-85-224-5203-3

BAUDRILLARD, JEAN. **A Sociedade de consumo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2008. ISBN: 972441521x.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 7ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2008. ISBN: 857108159x

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. 4ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

BAUMAN, Zigmund. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

*FEATHERSTONE, Mike. Cultura De Consumo e Pós-Modernismo. São Paulo, Nobel, 2007.*

MORAES, Denis (org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003

TASCHNER, Gisela. **Cultura, consumo e cidadania**. Bauru: Edusc, 2009.

## **EXPRESSÃO CORPORAL**

### **EMENTA**

O corpo como forma de expressão através do som, do movimento, do gesto, da palavra. Ritmo individual e coletivo. O universo emocional e a corporeidade. A movimentação e a sonoridade. A consciência corporal e a exploração de novas possibilidades de movimento. Consciência e exploração dos Movimentos e Gestos Cotidianos e a Expressão Corporal. Consciência e percepção das relações entre expressão corporal e a fala.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERTHERAT, Thérèse; BERNSTEIN, Carol. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si**. 20. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 168 p.

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1998. 117

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008. 326 p.

BERTHERAT, Thérèse; BERNSTEIN, Carol. **O correio do corpo: novas vias da antiginástica**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 174 p.

FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. São Paulo, SP: Summus, 1983. 139 p.

LELOUP, Jean Yves. **O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. **Corpo: território do sagrado**. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2009. 285 p.

VIANNA, Klauss; CARVALHO, Marco Antonio de. **A dança**. 5. ed. São Paulo, SP: Summus, 2008. 154 p.

## FOTOJORNALISMO

**EMENTA:** A história do fotojornalismo. Elementos do fotojornalismo. Direito autoral do fotógrafo. Concepção e realização de foto-reportagem. A utilização da fotografia para o jornalismo nos diferentes suportes midiáticos. Fotografia jornalística: produção e edição.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANG, Tom. **Fotografia digital: uma introdução**. 4. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2012. ISBN: 9788573596236

BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro : Rocco, 1999. (Coleção Artmídia)

PIOVAN, Marco; OLIVEIRA, Newton C. **Making of: revelações sobre o dia a dia da fotografia**. São Paulo: SENAC, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCARI, Antonio. **A fotografia: as formas, os objectos, o homem**. Lisboa: Edições 70, 2001.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

DUBOIS, Phillipe. **O ato fotográfico**. Campinas: Papyrus, 2001.

SOUZA, Jorge Pedro de; LEITE, Mara. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação, 1998. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>

SOUZA, Jorge Pedro de. **Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>

## JORNALISMO CIENTÍFICO

### EMENTA

Jornalismo Científico, conceitos e funções. Os sistemas de produção científica e de produção jornalística. Interesses políticos e econômicos na produção e na divulgação da ciência, tecnologia e inovação. As fontes em Jornalismo Científico. Contextos e temas em Jornalismo Científico.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Carlos Alberto de. **Visibilidades mediadas nas narrativas jornalísticas: a cobertura da aids pela Folha de S. Paulo de 1983 a 1987**. São Paulo: Annablume, 2009.

CIDOVAL, M. Sousa, MARQUES, Nuno P., SILVEIRA, Tatiana S. (org). **A comunicação pública da ciência : ciência, tecnologia e sociedade**. Taubaté: Cabral Editora; Livraria Universitária, 2003.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2007

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia : de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

BROTAS, Antonio Marcos Pereira; BORTOLIERO, Simone Terezinha; PORTO, Cristiane de Magalhães. **Diálogos entre ciência e divulgação científica : leituras contemporâneas**. Salvador: Edufba, 2011.

BUENO, Wilson da Costa. **Os novos desafios de jornalismo científico**. Portal do Jornalismo Científico. Disponível em: <[http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/jornalismo\\_cientifico/artigo9.php](http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/jornalismo_cientifico/artigo9.php)>.

BRUMFIEL, Geoff. **Science journalism: supplanting the old media?** Nature, 458, 274-277, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.nature.com/news/2009/090318/full/458274a.html>>

VILAS BOAS, Sergio (org). **Formação e informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

## **JORNALISMO ESPORTIVO**

### **EMENTA**

Breve histórico do jornalismo esportivo no Brasil. Modalidades esportivas. Funções do jornalista esportivo. A linguagem esportiva. A pauta e a confecção de matérias esportivas. A cobertura esportiva. Produção, linguagem e formatos do jornalismo esportivo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo : relatos de uma paixão**. Organização: Magaly Prado. São Paulo: Saraiva, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DIMENSTEIN, Gilberto. **A aventura da reportagem**. 3. ed. São Paulo : Summus, 1990.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **Foco narrativo: ou a polêmica em torno da ilusão**. São Paulo: Ática, 2000.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4. ed. São Paulo : Ática, 2004.

MOLICA, Fernando. **11 gols de placa : uma seleção de reportagens sobre o nosso futebol**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar : o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 2004.

## JORNALISMO POPULAR E COMUNITÁRIO

**EMENTA:** Movimentos sociais contemporâneos, organicidade e expressões comunicativas. Hegemonia e contra-hegemonia na esfera pública midiática. Experiências e ativismos midiáticos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Márcia. **Jornalismo popular**. S. Paulo: Contexto, 2006

PERUZZO, C. K. (org) **Comunicação e culturas populares**. S. Paulo: Intercom, 1995

KUCINSKY, B. **Jornalistas e revolucionários**. S. Paulo: Edusp, 2003

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOMSKY, Noam. **Para entender o poder**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

DOWNING, John. **Mídia radical**. S. Paulo: Senac, 2003

MARX, Karl. **Liberdade de imprensa**. Porto Alegre: LPM, 2006

PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre (orgs) **Comunicação e cultura das minorias**. S. Paulo: Paulus, 2005

SEMERARO, Giovanni. **Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis**. Aparecida-SP: Idéias e Letras, 2006

## JORNALISMO REGIONAL

### EMENTA

Estudo do mercado jornalístico em âmbito regional. Identificação de características e diferenças na produção jornalística nos diferentes meios. Jornalismo independente. Demandas sociais de comunicação: aspectos políticos, culturais, econômicos e geográficos. Análise e formulação de projetos, mapeamentos periódicos e campanhas jornalísticas voltadas as potencialidades regionais, de público e interesse segmentado.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FADUL, Anamaria e GOBBI, Maria Cristina (org). **Mídia e Região na Era Digital: diversidade cultural convergência midiática**. São Paulo: Arte & Ciência Editora, 2007.

FONSECA-SILVA, Maria da C. e POSSENTI, Sírio (orgs). **Mídia e rede de memória**. Vitória da Conquista: UESB, 2007.

LIMA, Maria Érica de Oliveira. **Mídia Regional: Indústria, mercado e cultura**. Natal: EDUFRN, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERGANZA CONDE, Maria Rosa. **Periodismo especializado**. Madrid: Ediciones Internacionales Universitarias, 2005.

BOLAÑO, César (org). **Globalização e Regionalização das Comunicações**. São. Paulo: EDUC/Universidade Federal de Sergipe, 1999.

MARÇOLA, Rosângela e OLIVEIRA, Roberto Reis de. (orgs). **Estudos de mídia regional, local e comunitária**. Marília: Arte & Ciência Editora, 2008.

MATTELART, Armand. **Diversidade cultural e mundialização**. São Paulo: Parábola, 2005.

MORAES, Denis de (org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização e cultural**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

### **LIBRAS**

#### **EMENTA:**

Língua Brasileira de Sinais. Conceitos de Educação Especial específicos: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: intérprete e instrutor de LIBRAS. Políticas públicas da Educação Especial, especialmente no que se refere ao campo da surdez. Atendimento específico ao surdo e sua inclusão na escola comum. O sujeito portador de surdez na relação aprendente/ensinante/objeto de conhecimento. Aprendizagem da LIBRAS como recurso de comunicação inerente à relação professor/aluno.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos**.

Organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília, DF: SEESP/MEC, 2005. 116p. (Série Saberes e práticas da inclusão, 5). Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000429.pdf>> Acesso em 07 fev. 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília:

MEC/SEESP, 2004. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em 05.02.2014.

STAINBACK, William, STAINBACK, Susan. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERNANDES, Eulalia. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Cortez, 2002. 52 p. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/boniteza.pdf>>. Acesso em :05.02.2014.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

\_\_\_\_\_. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2003. (impresso)

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 1. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008. (Série Geral)

## LITERATURA, CINEMA E ESTUDOS INTERARTES

**EMENTA:** Estudo das relações, diálogos e interseções entre literatura e cinema. Sinestesia e intermedialidade. Ekphrasis, semiose e tradução intersemiótica. Transtextualidades: intertextualidade e hipertextualidade. Análise do processo de adaptação fílmica de obras literárias.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **Literatura e cinema: tradução, hipertextualidade e reciclagem**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

STAM, Robert. **A literatura através do cinema**: realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLÜVER, Claus. Intermedialidade. **Pós : Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes**, Belo Horizonte , v.1, n.2, 2008.

CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia.; BARBOSA, Márcio Venício. **Interartes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

DINIZ, Thaís Flores Nogueira; RAJEWSKY, Irina O.; LOUVEL, Liliane; BARBE, Michèle; GAUDREAU, André; MARION, Philippe; DANTO, Arthur Coleman; MCEVILLEY, Thomas. **Intermedialidade e estudos interartes**: desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

## MARKETING

**EMENTA**

Marketing: conceituação, evolução e aplicações. Os 4P's do marketing e impacto no processo de comunicação estratégica. Segmentação e os fatores que influenciam no comportamento de compra do consumidor. A pesquisa, a cadeia de valor e a equação de valor como elementos da gestão mercadológica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAVALCANTE, Chico. **Manual do Marketing de Guerrilha**: soluções inteligentes e eficazes para vencer a concorrência. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

MATATHIA, Ira; O'REILLY, Ann; SALZMAN, Marian. **A era do marketing viral**: como aumentar o poder da influência e criar demanda. 11ª edição. São Paulo: Cultriz/Meio & mensagem, 2011

SCHULTZ, DON E; BARNES, Beth E. **Campanhas estratégicas de comunicação de marca**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUAIRIDE, Ana Maria R; ZENONE, Luiz Cláudio. **Marketing da comunicação: a visão do administrador de marketing**. São Paulo: Futura, 2003.

COSTA, Antônio R. **Marketing promocional para mercados competitivos**. São Paulo: Atlas, 2007.

KAPLAN, R. S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

KOTLER, P. **Administração de marketing**: Análise, planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 9788522418251

PINHO, J. B. **Comunicação em marketing**. Campinas: Papyrus, 2004.

**PESQUISA QUANTITATIVA****EMENTA**

Estudo dos princípios básicos da estatística. Adequação às pesquisas estatísticas em Ciências Humanas e Sociais. Técnicas de pesquisa quantitativa: o survey. Elaboração de questionários. Amostra, plano amostral, universo, erros amostrais e nível de confiança. Organização, codificação e representação dos dados. Técnicas para coleta de dados quantitativos. Apresentação de relatórios quantitativos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HAIR Jr., Joseph F.; WOLFINBARGER, Mary; ORTINAU, David; BUSH, Robert. **Fundamentos de pesquisa de marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, Sônia. **Elementos de Estatística**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUNI, Adriano Leal. **Estatística aplica à gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2001.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Mercado uma Orientação Aplicada**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MCDANIEL, Carl e GATES, Roger. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

### **PLANEJAMENTO DE MÍDIA**

#### **EMENTA**

Fundamentos conceituais de mídia. Veículos de comunicação e suas características. Técnicas básicas de pesquisa de mídia e sua utilização. Leitura, análise e uso de pesquisas e de tabelas de preço. Planejamento estratégico de mídia: combinação, diferença e articulação entre mídias. Relação da atividade de mídia com a de criação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBAN, Arnold M. **A essência do planejamento de mídia**. São Paulo: Nobel, 2001.

LUPETTI, Marcélia. **Gestão estratégica da comunicação mercadológica**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

TAMANAH, Paulo. **Planejamento de mídia: teoria e experiência**. 2. ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COOPER, Alan. **Como planejar a propaganda**. São Paulo: Talento: GP Grupo de Planejamento, 2006.

SISSORS, Jack & BUMBA, Lincoln J. **Planejamento de mídia**. São Paulo: Nobel, 2001.

SLATER, Don. **Cultura do consumo e modernidade**. Tradução Dinah Azevedo. São Paulo: Nobel, 2002.

TAMANAH, Paulo. **Planejamento de mídia: teoria e experiência**. São Paulo: Pearson Education, 2012.

TASCHNER, Gisela. **Cultura, consumo e cidadania**. Bauru: Edusc, 2009

### **PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL**

**EMENTA:** Economia da cultura e economia criativa. Empreendimento e produção de projetos e ações culturais. Gestão de eventos culturais. Fontes de financiamento públicas e privadas. Assessoria de comunicação e agenciamento de artistas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AVELAR, Romulo. **O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural.** Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.

BRANT, Leonardo. **Mercado cultural: investimento social, formatação e venda de projetos, gestão e patrocínio, política cultural.** São Paulo: Escrituras, 2001.

COELHO, José Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário.** 2. ed. São Paulo: Fapesp/Iluminuras, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALLEN, Johnny *et al.* **Organização e gestão de eventos.** Tradução de Marise Philbois Toledo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CORRÊA, Marcos Barreto. **Do marketing ao desenvolvimento cultural: relacionamento entre empresa e cultura - reflexões e experiências.** Belo Horizonte: [s.n.], 2004.

CUNHA, Maria Helena. **Gestão cultural: profissão em formação.** Belo Horizonte: Duo Editorial, 2007.

SARKOVAS, Yacoff. **Manual de patrocínio – Elaboração de projetos: como criar propostas de patrocínio para projetos culturais.** São Paulo: Articultura, 2002b.

YEOMAN, Ian *et al.* **Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura.** São Paulo: Roca, 2006.

**SEMIÓTICA**

**EMENTA:** A Semiótica e suas implicações para o estudo dos fenômenos comunicativos. A análise semiótica e seus operadores. Os regimes semióticos das diferentes mídias e das novas tecnologias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COELHO NETTO, J. Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação:** diagrama da teoria do signo. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. (Debates)

PEIRCE, Charles S. **Semiótica.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. (Coleção Estudos)

SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos:** como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Cengage Learning, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia.** São Paulo: Cultrix, s.d.

ECO, Umberto. **Semiótica e filosofia da linguagem.** São Paulo: Ática, 1991. (Série Fundamentos)

NÖTH, Winfried. **A semiótica no século XX.** 2.ed. São Paulo: Anablume, 1999. (Coleção E)

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2001. 81 p. (Coleção Primeiros passos)

\_\_\_\_\_. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2009

## **TÓPICOS ESPECIAIS**

### **EMENTA:**

Disciplina optativa, visando à formação autônoma do aluno. Diz respeito a conteúdos que não estão contemplados no projeto pedagógico e que podem ser ofertados pelos professores com o intuito de aprofundar conteúdos e práticas profissionais, ou ofertar conteúdos que não foram contemplados e que são necessários a profissão diante de atualizações mercadológicas e sociais. Os conteúdos das disciplinas em tópicos especiais serão em conformidade ao projeto geral do curso e aos eixos de formação indicados pelas diretrizes curriculares.

### **BIBLIOGRAFIA**

As bibliografias básicas e complementares serão definidas a partir do conteúdo a ser trabalhado.

## **10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

O trabalho de conclusão de Curso é parte integrante e um dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo. Os trabalhos são desenvolvidos durante os três últimos períodos, nas disciplinas –Metodologia de Pesquisa em Jornalismo‖ no 6º período e –Trabalho de Conclusão de Curso I, III no 7º e 8º períodos.

Para direcionar os trabalhos, foram desenvolvidas normas para o Trabalho de Conclusão de Curso (ANEXO A) que indicam duas modalidades a serem escolhidas pelos alunos:

- I. Monografia: reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística
- II. Produto Midiático: trabalho prático de cunho jornalístico, podendo ser nos formatos impresso, audiovisual, radiofônico, online ou multimidiático, que trabalhe com a convergência de mídias e sua mobilidade.

Os trabalhos de conclusão do curso de Jornalismo são exclusivamente individuais, como indicam as diretrizes curriculares do curso. No 6º período na disciplina de Metodologia de Pesquisa em Jornalismo, os alunos realizam a reflexão sobre o que é ciência, a epistemologia da comunicação e desenvolvem o projeto de pesquisa. Nos dois períodos seguintes (7º e 8º) ,

nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, os alunos desenvolvem os projetos sob a orientação de um docente do curso que tenha afinidade com a proposta escolhida pelo discente, sendo que quando houver necessidade, a orientação deve ser feita por dois professores, devido à amplitude das propostas e das especialidades dos docentes. As orientações serão realizadas durante a carga horária das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

O projeto pedagógico prevê a seguinte avaliação: no 6º período, além da avaliação do professor que ministrará a disciplina, que haja a apreciação do trabalho por um parecerista, que dialogue com o tema escolhido pelo discente. O aluno será avaliado por ambos e deve obter uma nota mínima de 60 pontos para ser aprovado. No 7º período os discentes devem ser avaliados por uma banca de qualificação composta pelo orientador, e coorientador quando houver, juntamente com dois docentes que dialoguem com o projeto em desenvolvimento. A banca de qualificação indica as adequações aos trabalhos, aprova ou reprovava o projeto. O professor orientador também faz a avaliação a partir da participação dos mesmos nas aulas/orientações e da análise do projeto. A nota final da disciplina é igual à nota alcançada na banca de qualificação. No 8º período por uma banca de defesa. O aluno precisa alcançar a nota mínima de 60 pontos na avaliação das bancas para ser considerado aprovado. Na modalidade de –Monografia|| os alunos apresentam a reflexão teórica aprofundada sobre um tema do Jornalismo, e na modalidade de –Produto Midiático|| o material produzido acompanhado por um memorial descritivo contendo a reflexão crítica e teórica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso. A banca é composta pelos professores orientadores e mais dois professores, ou um professor e um profissional, que tenham relação com o projeto desenvolvido pelos alunos, sendo que um deles deve ser do campo do Jornalismo.

Há pré-requisito entre os conteúdos. Para cumprir o TCC I e II, o discente tem que ter sido aprovado na disciplina ofertada no 6º período. Para cumprir o TCC ele deve ser aprovado tanto pela banca de qualificação, como pela banca de defesa.

## 11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O curso de jornalismo possui duas opções de estágio: o estágio curricular supervisionado obrigatório para a integralização do curso e o estágio extra curricular, que acontece quando há contratação de estagiários por iniciativa e demanda das organizações, sejam elas públicas, privadas ou não governamentais.

### Estágio curricular supervisionado

O estágio curricular é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerentes ao perfil do formando, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios. As atividades do estágio curricular supervisionado acontecem nos últimos períodos do curso, a saber: 6º, 7º e 8º. Cada um com carga horária de 150 horas, totalizando 450 horas de estágio curricular obrigatório. Para regulamentar o estágio curricular foram desenvolvidas normas em anexo (ANEXO B).

O discente deverá se inscrever no período regulamentar de matrícula para os campos de estágio nas áreas de produção jornalística para audiovisual, impresso, web e mídias móveis, assessoria de imprensa e comunicação, ofertados pela instituição por meio de convênios com organizações públicas, privadas ou não governamentais. Cada discente será acompanhado por um professor orientador e um profissional do campo de estágio. Cada professor orientador pode orientar até dez discentes no campo de estágio. Cabe ao coordenador de estágio realizar os convênios de estágio.

O estágio curricular supervisionado não é pago e é obrigatório para a formação do aluno. O estágio curricular é avaliado por meio dos relatórios mensais e por um relatório final. A avaliação é feita pelo professor orientador e pelo profissional que realizou o acompanhamento no campo de estágio. Já que segundo as diretrizes cabe aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final entregues, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão. Os avaliadores pontuam a produção do discente de 0 a 100, levando em consideração a análise do material produzido, do compromisso e comportamento no campo profissional, bem como a frequência no cumprimento das atividades. Para ser considerado aprovado o discente deve obter o mínimo de 60 pontos.

### Estágio extra curricular

Quanto ao estágio extra curricular, o curso de jornalismo segue a regulamentação da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que estabelece uma série de obrigações para o empregador e para a instituição de ensino – com destaque para o fato de ser obrigatório ao empregador ter um funcionário formado para acompanhar o estagiário em suas atividades na organização; a adequação das atividades realizadas no estágio ao projeto pedagógico do curso do aluno; bem como regulamenta o número de estagiários por número de funcionários das organizações. Para adequar-se à legislação, a instituição desenvolveu uma política de estágio extra curricular, na qual se enquadra o curso. Desse modo, o empregador, ao firmar o convênio de estágio com a instituição de ensino, assume conhecer as normas da Lei e estar de acordo com elas. A proposta de estágio, com descrição das funções e atividades, é encaminhada à coordenação do curso que verifica se o estágio está de acordo com o projeto pedagógico e se há profissional da área para acompanhar o discente em suas atividades, além de indicar um docente como responsável pelo estagiário em nome da instituição de ensino. Com estas medidas e com acompanhamento do estágio junto a coleta de informações realizadas com os alunos, há maior garantia de que o estágio extra curricular cumpra seu papel na formação profissional.

## **12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

No total são 150 horas de Atividade Complementar que podem ser cumpridas ao longo de todo o curso, em atividades previstas pelo Projeto Pedagógico a saber, em conformidade com o disposto no ANEXO C:

### **•Participação em projetos de extensão:**

projetos desenvolvidos pela UEMG ou por qualquer entidade reconhecida. Os projetos de extensão devem ser coordenados por professores do corpo docente do curso ou vinculados a instituição, que avaliarão a participação e frequência dos alunos envolvidos.

### **•Participação em projetos de pesquisa:**

projetos de iniciação científica desenvolvidos por professores-pesquisadores, responsáveis pela pesquisa, ou por pesquisadores autônomos, desde que com pesquisa reconhecida por algum órgão oficial. Os projetos de pesquisa auxiliam, também, o aluno a se familiarizar com

a forma de realizar pesquisas científicas - o que poderá auxiliá-lo no momento de construção de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

● **Atividades laboratoriais orientadas:**

os alunos poderão desenvolver ou participar de projetos realizados nos laboratórios e núcleos de produção audiovisual, jornal laboratório, agência experimental da Unidade Acadêmica de Divinópolis desde que orientados por um profissional da área, que assinará o relatório de execução das atividades.

● **Atividades didáticas**

Frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc, como regulamenta as diretrizes curriculares.

● **Atividades Acadêmicas**

Dizem respeito a apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais, como regulamenta as diretrizes curriculares.

O aluno deve cumprir a carga horária referente às Atividades Complementares até o prazo limite para integralização curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Compete ao aluno apresentar, à coordenação do Curso, os documentos comprobatórios do cumprimento da carga horária dentro do prazo estabelecido.

### **13. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO**

O curso de Jornalismo utiliza metodologias e práticas distintas para que o egresso tenha condições de atuar com a convergência midiática e desenvolver ações relativas a diversidade de atividades do campo profissional. Por isso além das aulas dialogais, os docentes utilizam de referências bibliográficas, estudos de caso, atividades extra classe e recursos multimeios,

oficinas e atividades laboratoriais para exercitar e ampliar a visão do discente em relação às práticas e discussão tecidas em sala. Como recurso de produção do conhecimento pelo discente, os professores desenvolvem atividades individuais e coletivas de reflexão prática e teórica. Estes métodos têm por objetivo que o aluno seja capaz de (re)significar os conteúdos gerando conhecimento. Os trabalhos interdisciplinares, o trabalho de conclusão do curso e os eventos realizados pelo curso e pela Instituição, também são oportunidades de fazer o aluno refletir sobre os conteúdos das disciplinas e sua formação. É importante destacar, que as disciplinas mesclam atividades individuais e em grupo para avaliar o desenvolvimento individual do discente e, também, promover a troca de experiências, a parceria e o trabalho em conjunto, indispensável ao profissional. Por estes meios, o discente desenvolve sua própria atividade intelectual e prática, realizada em parceria com os professores e colegas.

O projeto pedagógico prevê atividades e disciplinas que, como descrito anteriormente, objetivam que o egresso tenha a compreensão de todo o processo de comunicação e das atividades jornalísticas, por meio da relação estabelecida entre teoria e prática. Sendo assim, abaixo segue a descrição de ações e atividades realizadas pelo curso que cumprem com os objetivos propostos no projeto pedagógico.

#### **14.INTERDISCIPLINARIDADE/INTERLOCUÇÃO COM OUTROS CURSOS**

Um desafio do curso, na formação generalista, têm sido o de fomentar junto aos discentes a comunicação entre as disciplinas, para que os conteúdos não se tornem blocos estanques de informação e sejam (re)significados pelos alunos na construção do conhecimento, gerando a articulação entre a teoria e a prática. Nesse sentido, os docentes têm realizado um grande esforço metodológico no desenvolvimento de atividades interdisciplinares, entre as disciplinas de um mesmo período e entre os períodos. No início de cada semestre, em reunião de planejamento do colegiado, são definidos temas orientadores dos trabalhos interdisciplinares de conclusão do semestre e a metodologia – se o trabalho será em grupo, em duplas ou individual. Em conformidade com os programas de curso das disciplinas do período, são definidos os produtos – artigos, produtos midiáticos, instalações, projetos de intervenção etc – que devem ser desenvolvidos pelos alunos a partir dos conteúdos das disciplinas. Os professores criam espaços de orientação dos grupos em suas aulas, para auxiliar na comunicação entre as disciplinas, bem como na execução dos trabalhos. Os núcleos de

jornalismo, que acontecem do 3º ao 6º período também cumprem este papel, já que as reuniões são realizadas com a participação de todos os docentes do período gerando a interdisciplinaridade entre eles. A avaliação, quando é possível, de acordo com o produto desenvolvido se dá por meio de banca com os professores envolvidos na atividade, quando os produtos são particulares as disciplinas, a avaliação é feita individualmente. Em ambos os casos, os professores avaliam o desenvolvimento da atividade (participação nas orientações, metodologias utilizadas), a interdisciplinaridade dos produtos e como foi utilizado o conteúdo de sua disciplina em específico. Os melhores trabalhos são incentivados a participar de congressos e seminários realizados pela Instituição e na área da comunicação. Além disso, os trabalhos realizados no primeiro semestre são apresentados publicamente durante a Semana Acadêmica realizada pelo curso.

Ao longo do curso, os alunos se habituem a relacionar os conteúdos teóricos das áreas de história, sociologia, filosofia, comunicação social e específica do jornalismo como base para a produção de produtos midiáticos e planejamentos de comunicação. Esse aprendizado é avaliado no estágio curricular supervisionado e no trabalho de conclusão do curso, habilitando os formandos para sua atuação profissional. A atividade desenvolvida durante toda a formação do aluno possibilita que os profissionais egressos cumpram o destino originário do Curso de Jornalismo: modificar não apenas as relações de mercado, mas, sobretudo, as relações sociais de forma responsável.

O curso possui também o núcleo de disciplinas comuns que permitem a articulação entre os cursos da Unidade Acadêmica de Divinópolis, a saber -Metodologia Científica e -Leitura e Produção de Textos, que são ofertados em cursos de bacharelado e licenciatura. A proposta deste projeto é de que vivenciar-se-á turmas mistas, compostas por discentes de diferentes áreas, gerando olhares distintos sobre os mesmos objetos e fenômenos sociais. Há ainda disciplinas comuns do campo da comunicação que são ofertadas para bacharéis em jornalismo e comunicação social, a saber: -Fotografia; -Teorias Sociais; -Estudos para Diversidade; -Teorias da Comunicação; -Antropologia das Sociedades Complexas; -Contexto Nacional e Internacional; -Introdução a Mídia Eletrônica; -Gestão da Comunicação; -Comunicação e Cultura e -Teoria Política e Democracia. Desse modo, o discente tem maior mobilidade para cumprir as disciplinas em diferentes cursos, sejam elas obrigatórias, optativas ou eletivas.

#### **14.1. Atividades extra classe**

O curso realiza diversas atividades extra classe. Dentre elas se destacam as visitas monitoradas que objetivam o intercâmbio entre alunos e profissionais do campo do jornalismo e da comunicação. Os alunos visitam empresas de comunicação de diferentes áreas – empresas de jornalismo impresso, empresas de rádio e televisão, produtoras de vídeo, agências de notícias, empresas de gestão da comunicação corporativa e imprensa, gráficas e assessorias de comunicação de organizações privadas, governamentais ou não governamentais, projetos e fundações culturais. Além das visitas às empresas de comunicação, os alunos também visitam museus e exposições - que promovem a formação cultural e auxiliam nas discussões sobre imagem, programação visual e semiótica. Há, ainda, viagens para a produção de trabalhos específicos de disciplinas, como para a de Fotografia, que geralmente resultam em exposições fotográficas dos alunos em espaços públicos da cidade de Divinópolis. Além do benefício para a formação – já que se trata de imersão e troca simbólica -, há ainda o fato de tais atividades surtirem um efeito psicológico positivo: os alunos tendem a melhorar sua autoestima ao verem sua produção acadêmica reconhecida e publicada.

Com vistas a ampliar a visão dos alunos sobre as possibilidades de atuação no mercado de trabalho, seus desafios e oportunidades, o curso oferece palestras com profissionais de comunicação – publicidade e propaganda, jornalismo, relações públicas, produtores de vídeo, roteiristas e editores –, que apresentam *cases* e comentam sobre os desafios do jornalismo e da comunicação na sociedade contemporânea. As palestras são abertas para todos os alunos do curso, egressos, profissionais da região e pessoas que se interessem pelos temas tratados.

A Semana Acadêmica de Comunicação Social é um evento anual, com duração de uma semana, em que são realizadas palestras, mesas redondas, exibição e análise de filmes, oficinas e workshop, oferecidos gratuitamente para alunos do curso, egressos e profissionais de comunicação social da região. A cada ano, o curso propõe uma temática transversal que norteia as atividades. Para o evento, são convidados profissionais, professores e pesquisadores de cursos da Instituição e de outras instituições de ensino, que discutem o papel da comunicação na sociedade contemporânea. O evento é um espaço para os alunos problematizarem a atuação social do comunicador em geral e, especificamente, do jornalista,

além de possibilitar o contato com novas formas de trabalho e produtos, que são apresentados durante a semana ou produzidos por eles próprios durante o semestre e nas oficinas.

#### **14.2. Desenvolvimento de atividades com clientes reais ou de produtos**

Como meio de incentivar os alunos a criar oportunidades de atuação no mercado e de serem inseridos nas rotinas do trabalho da comunicação, as disciplinas incentivam os alunos a procurarem situações reais para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos. Nesse sentido, há a produção de planejamento de comunicação para organizações privadas, governamentais e não-governamentais, desenvolvimento de plano de negócios em comunicação social, viabilização de produtos midiáticos como programas de TV, campanhas audiovisuais e a produção de material jornalístico impresso ou virtual. Também colaboram com esta ação as vivências das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado e no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

#### **14.3. Projetos de Extensão e Pesquisa**

O curso de Jornalismo realiza e participa de vários projetos de extensão e pesquisa na instituição, com a presença de professores e alunos bolsistas no desenvolvimento de diferentes práticas comunicativas. Há projetos de audiovisual, mobilização social, promoção científica e na área cultural. Os projetos são coordenados por professores especialistas, mestres ou doutores e contam com os alunos para a execução das atividades. Os resultados da participação dos bolsistas refletem diretamente na sala de aula, pois os alunos tornam-se mais interessados nos conteúdos das disciplinas e isto gera a efetiva produção de conhecimento acerca do papel do jornalista na sociedade. Os egressos que participaram de projetos de extensão e pesquisa têm habilidade para atuar com organizações da sociedade civil, articular parcerias para projetos sociais, têm mais facilidade para realizarem diagnósticos e propor soluções para as realidades que vivenciam; reconhecem melhor as realidades e os fenômenos sociais, tendo mais habilidade para a proposição de soluções coerentes às particularidades do ambiente em que atuam.

### **15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE**

O curso de jornalismo possui diferentes formas de avaliação do desempenho discente e em geral combinam avaliações individuais e coletivas. São realizadas avaliações de compreensão

e elaboração sobre os conteúdos vistos em sala por meio de atividades escritas como provas, artigos e monografias, desenvolvimento de produtos, planejamentos, projetos, seminários que buscam a articulação entre os conteúdos, a teoria e a prática.

Nos conteúdos que solicitam do aluno o desenvolvimento de produtos, as atividades são avaliadas processualmente. O aluno realiza a ação, tem a apreciação do docente e realiza novos ajustes conforme orientação durante a disciplina. Nestes casos não há recuperação no final do semestre.

Para os conteúdos que possuem maior carga teórica e as atividades avaliativas não são realizadas de maneira processual, há no final do semestre atividades de recuperação de nota por parte do aluno.

A verificação do aproveitamento do aluno é feita através de pontos cumulativos, numa graduação de zero a 100 (cem) pontos em cada disciplina, divididos em três etapas com valor de 30 (trinta), 35 (trinta e cinco) e 35 (trinta e cinco) pontos a primeira, segunda e terceira etapas, respectivamente.

Para ser aprovado, em todos os períodos do curso, o aluno deve obter o mínimo de 60% de aproveitamento por disciplina e 75% de frequência.

## **16. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE – PROAPE**

Conhecendo a multiplicidade de fatores que influenciam na aprendizagem e no rendimento dos alunos, pode-se observar que muitos deles estão sujeitos a dificuldades para aprender em algum momento da vida acadêmica. Para promover um ensino de qualidade e adequada permanência dos alunos no curso, é necessário que este seja ambiente propício para formação de futuros profissionais. Sendo assim, faz-se necessário investimentos em várias frentes. Uma delas é que haja uma política de assistência psicológica e psicopedagógica aos estudantes com olhar diferenciado, contextualizado e sistêmico.

O Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante-NAE é o setor responsável pelas ações de apoio acadêmico e social aos discentes dos cursos oferecidos na Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Através do Programa de Assistência e Apoio Psicológico e Psicopedagógico ao Estudante - PROAPE, o NAE presta assistência e apoio psicológico, social e psicopedagógico ao estudante, como garantia de sua inserção e permanência na vida acadêmica do ensino superior, oferecendo, aos estudantes, a oportunidade de discutir questões determinadas pelo momento de vida em que se encontram e promover estratégias de solução, constituindo-se como um espaço de apoio e acompanhamento dos mesmos, de acordo com as suas necessidades, desde o momento que ingressam no ensino superior até a conclusão dos estudos.

O atendimento envolve aspectos voltados para o acolhimento acadêmico, o processo ensino-aprendizagem, o apoio às ações extraclasse, dificuldades pessoais, relações sócio-familiares, decisões profissionais, seja por demanda espontânea ou por encaminhamento das Coordenações dos Cursos.

A equipe do PROAPE/NAE realiza suas ações através de uma gestão descentralizada, com a participação dos Coordenadores dos Cursos, Supervisores de Estágios, professores dos diversos cursos e outros setores da Instituição.

A assistência ao discente acontece através de atividades em três esferas:

- Prevenção e promoção de saúde mental.
- Diagnóstico das dificuldades psicossociais e psicopedagógicas, bem como de conflitos vivenciados pelos discentes.
- Atendimento psicológico, social e psicopedagógico, promovendo encaminhamentos necessários ao seu tratamento.

Para o desenvolvimento do PROAPE, o NAE conta com os seguintes profissionais: psicólogo; psicopedagogo; pedagogo; assistente social. Quando necessário, conta também com alunos estagiários e monitores dos cursos.

Dentre as ações já desenvolvidas pelo PROAPE, destacam-se:

- Acolhimento aos alunos ingressantes para apresentação do PROAPE e participação nas aulas inaugurais.
- Oficinas de Integração para os alunos dos primeiros períodos, realizadas em salas de aula.
- Levantamento das dificuldades apresentadas pelos alunos, através de questionários ou informações dos coordenadores de curso.
- Plantões para acolhimento e encaminhamento de alunos (de forma espontânea ou encaminhados pelos coordenadores de curso).
- Ciclo de palestras, com temas que favorecem a inserção e permanência dos alunos na vida acadêmica.
- Workshops, realizados em sábados letivos, que priorizam o autoconhecimento e o desenvolvimento das relações humanas.
- Cursos ministrados por professores ou alunos dos períodos mais avançados, como por exemplo: Curso de Leitura, Interpretação e Redação de Textos Acadêmicos; Curso de Contadores de Histórias.
- Grupos de reflexão sobre temas e dificuldades acerca do cotidiano dos alunos em sua vida acadêmica.
- Assistência e apoio por demanda específica de aluno ou de turma.

## **17. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO**

O colegiado do curso é uma das formas de avaliação mais importantes da execução do projeto pedagógico. Conforme o estatuto que regulamenta a UEMG, no Art. 57 o colegiado se dá por meio de representantes dos Departamentos que participam do curso; por representantes dos professores que atuam no curso, eleitos por seus pares; e por representantes dos estudantes matriculados no curso, também escolhidos por seus pares. Salvo disposição em contrário, os representantes terão mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. A representação estudantil será de dez por cento do número de docentes, com mandato de um ano, permitidos dois mandatos consecutivos.

Todavia, até a definição da estrutura acadêmica da unidade, que está em construção, como o corpo docente é enxuto, optou-se pela participação de todos os professores ao invés da representação. Nesse sentido, todos os professores, das diferentes áreas do conhecimento que compõem o currículo do curso, participam das discussões relativas ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, metodologias de ensino e adequações necessárias. Também são chamados a participar a coordenação dos laboratórios de apoio ao curso e os representantes do corpo discente, este sim, em conformidade com o estatuto da UEMG.

As reuniões são coordenadas pela coordenação de curso e registradas em ata de reunião que posteriormente é assinada por todos aqueles que estiveram presentes. São mensais e é permitida a ausência em duas reuniões por semestre, desde que justificada com antecedência pelos professores.

Sempre no início dos semestres, é feita a reunião de planejamento do semestre, na qual são apresentados os programas de curso e definidos os trabalhos interdisciplinares, atividades extraclasse e eventos do curso. Em contra partida, ao final de cada semestre, é feita reunião de avaliação e adequações para o semestre seguinte.

Para além das reuniões de colegiado, o curso tem implantado as reuniões de conselho de classe como método de acompanhamento dos alunos e nivelamento. As reuniões reúnem os professores dos períodos, especificamente, para tratar do desempenho particular dos alunos.

A partir de 2016, após a definição da organização da Unidade Acadêmica de Divinópolis, que está sendo discutida em função da absorção pela UEMG, a estrutura e funcionamento do Colegiado de Curso serão adaptados ao disposto no Estatuto da Universidade.

## **18. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é constituído por cinco docentes do curso de Jornalismo, eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, permitido dois mandatos consecutivos.

Dos docentes que compõem o NDE, 100% possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e, destes, 40% são doutores e 60% mestres.

<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Graduação</b>
Gilson Soares Raslan Filho	Doutor em Ciências da Comunicação	Bacharel em Comunicação Habilitação em Jornalismo
Flavia Lemos Mota de Azevedo	Mestre em História Social e das Idéias	Bacharel em História
Jader Gontijo Maia	Doutor em Estudos Linguísticos	Bacharel em Comunicação com Habilitação em Jornalismo
Janaina Visibeli Barros	Mestre em Ciências da Comunicação	Bacharel em Comunicação Habilitação em Relações Públicas
Marina de Moraes	Mestre em Artes	Bacharel em Comunicação com Habilitação em Jornalismo

## **19. COORDENAÇÃO DO CURSO**

A coordenação do curso é exercida por um docente, com mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução por igual período.

Atualmente, a coordenação do curso está sob a responsabilidade da professora Marina de Moraes Faria Novais.

Possui graduação em Comunicação Social Habilitação em Jornalismo – Funedi/ UEMG (2011) e mestrado em Artes, na área de estudo de Cinema, pela UFMG (2014). Atualmente é professora da Universidade do Estado de Minas Gerais e onde também é coordenadora de curso. Tem experiência nas áreas de Artes, Comunicação, Cinema e Audiovisual. Formada em Roteiro Cinematográfico pela Escuela Internacional de Cine y Television de Santo Antonio de los Baños, Cuba (2015).

Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/6037221412130734>

**20. CORPO DOCENTE**

Nº	Professor	Titulação	Exp. Mag. Superior	Exp. Profis.	Publicações	Disciplina
1	Ana Paula Martins Fonseca	Graduação: Letras Especialização: Linguística Aplicada ao Ensino de Português Mestrado: Educação, Cultura e Organizações Sociais	7		13	Metodologia Científica
						Leitura e Produção de Textos
2	Bernardo Rodrigues Espíndola	Graduação: Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo Especialização: Temas Filosóficos Mestrado: Letras: Estudos Literários	7	13	21	Ética e Legislação na Comunicação Social
						Teorias da Comunicação
						TCC I e II
3	Daniela Martins Barbosa Couto	Graduação: Comunicação Social – Jornalismo; Comunicação Social – Publicidade e Propaganda Especialização: 1) Mídias na Educação 2) Artes Visuais - Cultura e Criação	2	10	14	Design de Jornalismo
						Oficina de Jornalismo Impresso
						Núcleo de Jornalismo I
						Estágio Curricular I e III
4	Dôuglas Aparecido Ferreira	Graduação: Bacharel em Comunicação Social Especialização: Gestão de Marcas e Identidade Corporativas	2	8	2	Optativa
5	Flávia Lemos Mota de Azevedo	Graduação: História Mestrado: História	14	14	13	Núcleo de Jornalismo II
						Antropologia das Sociedades Complexas
						Jornalismo e História
6	Gilson Soares Raslan Filho	Graduação: Comunicação Social - Jornalismo Mestrado: Letras: Estudos Literários Doutorado: Ciências da Comunicação	13	8	23	Cobertura Jornalística e Redação III
						Comunicação e Cultura
						Núcleo de Jornalismo II e III
7	Isabel de Sousa Amorim	Graduação: Matemática Especialização: Matemática e Estatística Mestrado: Estatística e Experimentação Agropecuária Doutorado: Estatística e Experimentação Agropecuária	2		13	Pesquisa de Opinião
8	Jader Gontijo Maia	Graduação: Comunicação Social - Jornalismo Mestrado: Linguística Doutorado: Estudos Linguísticos	11	10	14	Estudos da Linguagem
						Oficina de Radiojornalismo
						Oficina de Telejornalismo
						Núcleo de Jornalismo I e II

Nº	Professor	Titulação	Exp. Mag. Superior	Exp. Profis.	Publicações	Disciplina
9	Janaina Visibeli Barros	Graduação: Comunicação Social - Relações Públicas Especialização: 1) Comunicação - Imagens e Culturas Midiáticas 2) Meio Ambiente - Educação, Gestão e Direito Mestrado: Ciências da Comunicação	10	10	5	Gestão da Comunicação
						Gestão de Negócios Jornalísticos
10	José Heleno Ferreira	Graduação: Filosofia Especialização: 1) Filosofia Contemporânea 2) Metodologia do Ensino de História Mestrado: Engenharia de Produção	15		56	Estudos para Diversidade
11	Laura Nívea Dias de Aguiar	Graduação: Comunicação Social - Jornalismo  Especialização: Linguística Aplicada ao Ensino de Português	10	9	1	Assessoria de Mídias
						Estágio Curricular I e III
						Introdução à Mídia Eletrônica
						TCC I e II
12	Márcia Custódia Pereira	Graduação: Ciências Sociais Especialização: Metodologia do Ensino de História Mestrado: Ciências Sociais	13	6	15	Contexto Nacional e Internacional
13	Márcia Helena Batista Côrrea da Costa	Graduação: Ciências Sociais Especialização: 1) Métodos e Técnicas de Elaboração em Projetos Sociais 2) Metodologia do Ensino de História Mestrado: Ciências Sociais Doutorado: Ciências Sociais	16	15	13	Teoria Política e Democracia
						Núcleo de Jornalismo II
						Teorias Sociais
14	Marina de Moraes Faria Novais	Graduação: Comunicação Social - Jornalismo Mestrado: Artes / Cinema	2	2	15	Fotografia
						TCC I e II
15	Otavino Alves da Silva	Graduação: Economia Especialização: Elaboração, Análise e Acompanhamento de Projetos Industriais Mestrado: Educação	10	30	18	Princípios de Economia
16	Renata Pinheiro Loyola	Graduação: Bacharelado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda Especialização: Comunicação: Novas Tecnologias e Hiperídia	10	14	1	Optativa

Nº	Professor	Titulação	Exp. Mag. Superior	Exp. Profis.	Publicações	Disciplina
17	à contratar	Bacharel em Jornalismo com experiência na produção jornalística				Jornalismo e Sociedade
						Estágio Curricular I, II e III
						Metodologia de Pesquisa em Jornalismo
18	À contratar	Bacharel em Jornalismo com experiência na produção jornalística para web e mídias móveis; e assessoria de imprensa				Webjornalismo
						Assessoria de Mídias
						Núcleo de Jornalismo IV
						TCC I e II
						Estágio Curricular I, II e III
19	à contratar	Bacharel em Jornalismo com atuação na produção jornalística				Cobertura Jornalística e Redação I e IV
						Núcleo de Jornalismo III
						Orientação de TCC I e II
						Estágio Curricular I, II e III
20	À Contratar	Bacharel em Jornalismo com atuação na produção jornalística				Comunicação e Cidadania
						Cobertura Jornalística e Redação II
						Núcleo de Jornalismo I e IV
						Estágio Curricular I, II e III
						TCC I e II

## 21. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

### 21.1. Infraestrutura física

#### BLOCO 1

- 7 salas de aula
- Arquivo Inativo do Registro Acadêmico
- Biblioteca.
- Laboratório de Informática I
- Serviços Gerais e Transporte
- Setor de Tecnologia da Informação

#### BLOCO 1 – 2º andar

- 7 salas de aula
- Diretório Acadêmico.

- Laboratório de Informática 2

## **BLOCO 2**

- 11 salas de aula
- Coordenação dos cursos de Enfermagem e Educação Física.
- Coordenação dos cursos de Licenciatura
- Sala de Professores
- Xerox

## **BLOCO 3**

- 15 salas de aula
- Assessoria Jurídica
- Setor de Compras
- Setor de Patrimônio e Almoxarifado

## **BLOCO 4**

- Assessoria de Comunicação
- Centro de Memória
- Centro de Referência Técnica em Pós-graduação, Pesquisa e Extensão
- Coordenação dos cursos de Comunicação Social, Fisioterapia, Psicologia, Serviço Social, Engenharias
- Laboratório de Informática 4
- Laboratórios de Fotografia, Rádio e TV
- Núcleo de Educação a Distância/Laboratório de Informática 3
- Uaitec

## **BLOCO 5**

- 11 salas de aula

## **BLOCO 5 – 2º andar**

- 9 salas de aula

- Sala de Desenho.

### **BLOCO 6 - Laboratórios**

- Anatomia Humana
- Engenharia
- Engenharia da Computação
- Física (1 e 2)
- Microbiologia e Fisiologia
- Microscopia
- Química
- Zoobotânica
- Setor de Apoio aos Laboratórios.

### **BLOCO 7**

- Arquivo Inativo
- Contadoria
- Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas
- Setor Financeiro
- COPAA
- NAE

### **BLOCO 8 - Laboratórios**

- Fisiologia do Exercício
- Ginástica e Dança
- Saúde (1 e 2)

### **BLOCO 9**

- Auditório

### **BLOCO 10**

- Laboratório de Engenharia da Computação

**BLOCO ADMINISTRATIVO**

- Centro Técnico-Pedagógico (CTP)
- Cozinha
- Diretoria Acadêmica
- Lanchonete
- Diretoria Administrativa
- Protocolo
- Registro Acadêmico
- Registro de Diploma

**21.2. Registro Acadêmico**

O registro acadêmico é feito através do sistema GIZ, que é um software de gestão educacional. Permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica. O sistema atualmente é utilizado por funcionários dos seguintes setores: Tecnologia da Informação, Registro Acadêmico, Centro Técnico Pedagógico, COPAA, Diretoria Acadêmica e todas as coordenações de cursos.

**Principais funcionalidades:**

- Cadastro de usuários, parâmetros, unidades, cursos, professores, turmas, situação (suspensão), faixa de horário de entrada, feriados, dias letivos, funcionários e turnos.
- Efetua a matrícula de alunos.
- Cadastra e registra a situação do aluno: trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso.
- Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de ponto dos professores.
- Relatórios: frequência diária, alunos ausentes, alunos por turma, verificação de ponto, mapa de frequência.
- Apura automaticamente o resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar.

- O sistema permite que o cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas ou média por área de conhecimento.
- Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do aluno, boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado.
- Envio de e-mails/mensagens para alunos e professores.
- Gerador de documentos como relatórios, declarações, certificados, recibos, diplomas, atestados.
- Controle de acesso e usuários do Sistema.
- Sistema de auditoria e de controle dos dados criados, alterados ou excluídos.

O portal do sistema GIZ *on-line* (WebGiz) é acessado e utilizado por todos os alunos e professores através do site da Unidade Acadêmica de Divinópolis com as seguintes funcionalidades:

#### **PORTAL DO ALUNO:**

- Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares.
- Visualização do histórico escolar resumido.
- Visualização de gráficos de desempenho aluno x turma.
- Visualização de conteúdo das aulas.
- Conferência dos resultados de avaliações.
- Verificação de frequência.
- Recebimento de mensagens.
- Efetivação da matrícula *on-line*.
- Impressão do comprovante de matrícula.
- Visualização dos dados cadastrais.

#### **PORTAL DO PROFESSOR:**

- Lançamento/cadastramento de avaliações e notas.
- Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas.
- Lançamento de Plano de Ensino.
- Impressão do diário de classe.

- Cadastramento ocorrências.
- Envio/recebimento de mensagens.

### **21.3. Biblioteca**

A Biblioteca –Prof. Nicolaas Gerardus Plasschaert|| tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica, atende a comunidade em geral para pesquisa local.

Horário de Funcionamento: De segunda a sexta-feira de 7:00 às 22:00 / Sábado de 8:00 às 12:00

Área física da Biblioteca: A Biblioteca está localizada no 1º andar, Bloco 1 e ocupa uma área de 423 m<sup>2</sup>

#### **21.3.1. Acervo**

O acervo da Biblioteca é cadastrado em Base de Dados. A biblioteca usa o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging*) como formato padrão para registros bibliográficos, e o conjunto de soluções InfoISIS para gestão do acervo e processos técnicos utilizando, atualmente, a estrutura de servidor específico para Banco de Dados MSSQL. O sistema gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Possibilita, pela internet, além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros.

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

LIVROS 1º ao 4º períodos	Instituto	Bibliografia BÁSICA		Bibliografia COMPLEMENTAR		Total	
		Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
JORNALISMO	INESP	58	448	101	544	159	992

### 21.3.2. BIBLIOTECA *on-line*:

Através do acesso **BIBLIOTECA** no *site* da Unidade Acadêmica de Divinópolis é possível consultar o acervo das bibliotecas de todas as unidades. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto) oferece facilidades para acesso às informações *on-line* em bases de dados, sites e portais de interesse acadêmico, bibliotecas universitárias, redes cooperativas de informação e banco de teses e dissertações; *links* de acesso rápido, que disponibilizam Periódicos Científicos. Na *homepage* da Biblioteca, no canto superior esquerdo, clicar na opção *Links* e no nome do curso ou assunto para ter acesso a endereços com informações gerais e bibliográficas de conteúdo específico.

### 21.4. Laboratórios Específicos

O curso utiliza os seguintes laboratórios para o desenvolvimento das aulas práticas:

- 1) **Laboratório de informática do bloco 4**, com 20 computadores, com acesso a internet. Para atender as demandas das disciplinas práticas do curso de jornalismo os equipamentos contam com os softwares de programação visual e editoração (corel draw, photoshop, InDisigner).
- 2) **Laboratório de fotografia** é composto por um estúdio fotográfico, uma sala de revelação e um sala de aula que para aulas dialogais que acompanham as atividades práticas. Equipado com um computador, com acesso a internet e o programa Photoshop para tratamento das imagens. Conta com câmaras digitais e analógicas, com seus respectivos kits e equipamentos de apoio para a produção dos materiais. O laboratório conta com um analista para sua organização e manutenção, bem como apoio aos discentes para empréstimo de materiais e realização de atividades extra classe.

Faz-se necessário destacar que este laboratório é usado em parceria com o laboratório de informática para o manuseio das imagens capturadas no formato digital.

- 3) **Laboratório de Televisão** conta com estúdio para gravação, sala de edição e finalização. É equipado com equipamentos para captura, tratamento e finalização da imagem e do som. Quatro técnicos monitores auxiliam os alunos na produção dos produtos. Os computadores têm acesso à internet e contam com softwares para captura, edição e finalização audiovisual.

No laboratório são produzidos diversos produtos audiovisuais do curso e Institucionais que além da participação dos monitores, conta com estagiários que participam da produção e pós-produção. Estes produtos objetivam a difusão científica, a educação e a informação por meio do entretenimento. Há produtos que disseminam conteúdos de saúde, ciência, meio ambiente e em todos há diálogo com a população e com especialistas do corpo docente e da comunidade em geral.

O laboratório também serve de apoio para projetos de extensão e pesquisa que são realizados pelo curso e por outros cursos da instituição.

- 4) **Laboratório de Rádio** conta com dois estúdios para gravação e entrevista, duas salas de edição, uma sala de aula sonorizada e equipamentos de captura e tratamento do som. Um monitor orienta e acompanha as atividades realizadas no laboratório. Os computadores têm acesso à internet e são equipados com softwares para captura, edição e finalização sonora. Há, também, infraestrutura para a produção de uma rádio on line.

O laboratório de rádio também desenvolve produtos radiofônicos que são veiculados em emissoras de rádio comercial da cidade e objetivam o diálogo da academia com a comunidade, por meio da difusão científica, informação e educação. Para desenvolvimento destes produtos, conta com estagiários que participam da equipe de produção e pós-produção.

Além dos produtos institucionais, o laboratório atende a demandas externas oriundas da população e serve de apoio a projetos de extensão e pesquisa.

## **21.5. Redes de Informação**

### **Tecnologia da Informação - TI**

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a Unidade possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros.

### **Laboratórios de Informática**

Atualmente, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui 164 computadores conectados à internet distribuídos em 6 Laboratórios de Informática. Estes ambientes objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas, buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

#### **Laboratório 1, Sala 103, Bloco 1 – 1º andar**

36 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz-Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

01 Ar-condicionado

#### **Laboratório 2, Sala 126, Bloco 1 – 2º andar**

40 computadores Intel Core i5 com 8Gb RAM e HD de 500Gb

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

#### **Laboratório 3, Sala 405, Bloco 4**

40 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Rack

01 Ar-condicionado

#### **Laboratório 4, Sala 413, Bloco 4**

20 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Switch 24 p/ Gerenciável

01 Projetor

01 Ar-condicionado

#### **Laboratório 5, Bloco 10**

22 computadores – Core i7 - 16GB de memória – 1TB HD

#### **Laboratório 6, Bloco 10**

6 computadores – Core i5 - 7GB de memória – 1TB HD

01 Rack

## **22. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO**

### **22.1. Legislação Interna**

#### **Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais**

[http://uemg.br/downloads/Estatuto\\_UEMG.pdf](http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG.pdf)

## **Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais**

[http://uemg.br/downloads/Regimento%20Geral\\_UEMG.pdf](http://uemg.br/downloads/Regimento%20Geral_UEMG.pdf)

### **22.2. Legislação Geral Relativa ao Curso de Jornalismo:**

**Resolução CES/CNE nº 01, de 27 de setembro de 2013** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.

**Parecer CES/CNE nº 39, de 20 de fevereiro de 2013** – Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo.

**Resolução CES/CNE nº 02, de 18 de junho de 2007** – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROS, Janaina Visibeli; CORREA, Vanderléia Siqueira. **Relatório de Pesquisa – O Trabalho da Comunicação: mudanças no mundo do trabalho dos Jornalistas em Divinópolis**. Divinópolis, Mg: Programa Institucional de Apoio a Pesquisa da UEMG – PAPq, 2014.

FÍGARO, Roseli A. (Org) **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista**. São Paulo: Salta, 2013.

## **ANEXO A - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

### **DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

1. O Curso de Jornalismo da Unidade Acadêmica de Divinópolis adota o Trabalho de Conclusão de Curso como requisito obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

Denomina-se Trabalho de Conclusão do Curso a produção de um Produto Midiático – que pressupõe a execução de um produto acompanhado de um memorial crítico – ou Monografia – que tem como resultado o texto teórico aprofundado sobre determinado tema dentro do universo jornalístico – desenvolvido no sexto período na disciplina de Metodologia de Pesquisa em Jornalismo, sétimo e oitavo períodos na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

2. O Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo divide-se em três etapas distintas e complementares:

- a) Feitura do pré-projeto de Pesquisa, durante o cumprimento dos créditos da disciplina de Metodologia de Pesquisa em Jornalismo, no 6º período, com carga horária de 72h/a.
- b) Diagnóstico, pesquisa bibliográfica e levantamento de dados, durante o cumprimento dos créditos da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, no 7º período do Curso, com carga horária de 36 h/a.
- c) Sua finalização, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, no 8º período do curso, com carga horária de 36 h/a, quando será efetivada a proposta e serão apresentados os seus resultados.

3. O Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo deverá ser desenvolvido e apresentado a partir das seguintes formas, entre as quais os alunos deverão optar por uma:

- a) quando da monografia, o(s) aluno(s) deverá(ão) desenvolver projeto de pesquisa em Jornalismo em conformidade com uma das linhas de pesquisa, conforme estabelecido no Capítulo III, ou
- b) produto midiático, acompanhado de memorial descritivo-teórico – conforme os anexos destas Normas.

3.1. Todos os alunos deverão defender seus projetos em exposição oral diante de banca examinadora.

3.2. Consideram-se Projetos de Desenvolvimento de Produto Midiático: filmes, documentários filmográficos, radiográficos, fotográficos; ou que sejam multimídia; portais de serviço de internet aplicativos e dispositivos relativos as mídias móveis ou outros formatos eletrônicos; publicações impressas; programas ou programação de TV, rádio ou internet.

## **DOS OBJETIVOS**

4. São objetivos do Trabalho de Conclusão do Curso:

- a) levar o aluno a aplicar os conhecimentos adquiridos nos anos de sua construção acadêmica, traduzindo-os de forma teórico-prática na execução de seu projeto, de maneira mais abrangente, com aprofundamento das questões pertinentes ao campo jornalístico;
- b) capacitar o aluno para elaboração de produtos midiáticos de qualidade em Jornalismo e incentivá-lo ao estudo continuado, a fim de que se alimente o campo científico da comunicação social com novas análises e reflexões, e se enriqueça o debate científico e acadêmico;
- c) capacitar os alunos para o trabalho junto ao jornalismo comunitário ou alternativo de qualidade, isto é, técnica, social e eticamente bem fundamentadas, posicionadas e adaptadas à realidade institucional ou comunitária, viáveis e com aceitação das corporações-clientes, ou aplicáveis nas comunidades-clientes, a fim de lhes garantir desenvolvimento sócio-cultural.
- d) inserir o profissional de Jornalismo no mercado de trabalho e capacitá-lo a apresentar projetos e soluções a demandas específicas à área.

## **DA ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO: FORMAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO**

5. Para execução do Trabalho de Conclusão de Curso, os alunos deverão optar por uma das modalidades, conforme estabelecido no Item 3.

5.1. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo, os alunos devem realizar o Trabalho de Conclusão de Curso individualmente, independente da modalidade escolhida.

5.2. Na modalidade de monografia cada aluno terá um orientador. Já na modalidade Produto Midiático, os alunos poderão contar com um orientador e um co-orientador, quando necessário, indicados pelo Núcleo Estruturante do Curso e referendado pelo coordenador de curso, que os orientará no Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

## **DA AVALIAÇÃO PARCIAL E ACOMPANHAMENTO**

6. Durante todo o processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso, os alunos, individualmente, terão acompanhamento e serão avaliados parcialmente, de modo que se alcancem os objetivos propostos, conforme estabelecido no Capítulo II.

7. Na disciplina Metodologia de Pesquisa em Jornalismo, do 6º período, os alunos serão avaliados a partir da entrega do pré-projeto a um professor parecerista, justamente com o professor da disciplina.

7.1. Ambos professores farão os apontamento sobre o trabalho dos alunos e o pontuarão de 0 a 100. O aluno precisa alcançar a nota mínima de 60 pontos. O professor da disciplina tem o mesmo procedimento do parecerista. Ao final, somam-se as notas e o resultado é dividido por dois, para verificar se os alunos foram ou não aprovados para continuar no processo.

8. Na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, do 7º período, os alunos serão avaliados a partir da apresentação e defesa do Projeto, por meio de um relatório de qualificação (em anexo a esta resolução) a uma banca de qualificação.

8.1. O projeto será apresentado ao final do semestre, em seção fechada, a uma Banca de Qualificação formada pelo professor orientador e dois professores indicados pelo professor e referendado pela Coordenação do Curso.

a) A Banca de Qualificação será responsável pela avaliação do desenvolvimento e viabilidade do Projeto, e indicação de eventuais fragilidades e/ou modificações;

b) Os professores da Banca de Qualificação farão observações e, em seguida, o aluno deve defender oralmente o Projeto apresentado;

c) Ao final da argüição e da defesa, os professores componentes da Banca de Qualificação atribuirão uma nota de 0 a 100 ao Projeto. A nota final, será a média da nota dada pelo professores da banca.

d) Para obter aprovação, os alunos deverão alcançar média igual ou superior a 60%, correspondente aos itens que forem avaliados.

e) Os alunos que não obtiverem a média na disciplina Metodologia de Pesquisa em Jornalismo não poderão prosseguir o processo de Trabalho de Conclusão de Curso e se matricular nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II, devendo repetir a disciplina Metodologia de Pesquisa em Jornalismo.

f) Os alunos que não obtiverem a média na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II não poderão prosseguir o processo de Trabalho de Conclusão de Curso e se matricular na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso III, devendo repetir a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

9. Os alunos que optarem pela modalidade de Monografia devem:

a) no 7º período, desenvolver a revisão bibliográfica para reorganizar o método.

b) Para a qualificação deverão entregar um relatório com:

- (a) apresentação do projeto com tema, objeto, objetivos e breve justificativa;
- (b) o sumario provisório da monografia;

- (c) um capítulo com a reflexão teórica;
- (d) resumo dos conteúdos que serão contemplados nos demais capítulos;
- (e) referências bibliográficas;
- (f) metodologia com cronograma de execução do restante do trabalho.

### **COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO**

10. Os Trabalho de Conclusão de Curso serão orientados, durante sua execução, por um professor orientador de cada projeto.

10.1. Os professores com titulação de doutor e mestre, nessa ordem, terão prioridade na orientação dos Trabalho de Conclusão de Curso. Os professores com titulação de especialista poderão orientar projetos experimentais apenas em casos especiais, estudados e aprovados pelo Colegiado de Curso de Jornalismo.

10.2. As orientações serão realizadas em grupo, de até quatro alunos, pelos professores orientadores e co-orientadores

10.3. Além da equipe de professores-orientadores, diretamente responsáveis pelo desenvolvimento dos Trabalho de Conclusão de Curso, os demais professores do Curso de Jornalismo poderão prestar colaboração, acompanhando aos alunos, quando estes solicitarem, e dirimindo dúvidas em relação aos termos específicos de suas disciplinas.

10.4. Para garantir a execução dos trabalhos de conclusão de curso com a qualidade desejada, o coordenador do Curso de Jornalismo deverá:

- a - acompanhar o trabalho de professores e alunos no cumprimento das normas estabelecidas;
- b - verificar em que disciplinas os alunos têm dificuldades;
- c - estabelecer calendário de apresentação dos projetos;
- d - compor bancas examinadoras;
- e - corrigir falhas, juntamente com os professores e orientadores e
- f - elaborar relatórios de execução dos projetos para apresentação e discussão com o Colegiado de Curso.

### **EXECUÇÃO, VIABILIDADE E QUALIDADE**

11. Os Projetos que propõem Produtos Midiáticos devem deixar claro o formato da peça, o planejamento e os custos para a viabilização de sua publicação/veiculação. Exige-se para tanto que seja apresentada arte final do produto. Os produtos midiáticos, em qualquer suporte de mídia, deverão apresentar consistência formal e teórica.

Rejeitam-se, para aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Produto Midiático, propostas puramente teóricas.

## **DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO: APRESENTAÇÃO ESCRITA DO PROJETO**

12. Os alunos, para fins de avaliação, são obrigados a fazer a apresentação escrita do anteprojeto e do projeto (monografia ou memorial descritivo teórico), elaborados segundo as normas da ABNT e das constantes nos Anexos dessa Resolução, a partir das seguintes indicações:

- a) a apresentação na modalidade Monografia deve estar em conformidade com o Anexo I;
- b) a apresentação na modalidade Produtos Midiáticos deve estar em conformidade com o Anexo II;

13. É obrigatória a apresentação de quatro exemplares do Trabalho de Conclusão de Curso, encadernados, destinados aos membros da banca examinadora e um encadernado com capa dura para ser destinado à Biblioteca da Unidade, além da versão em PDF em arquivo digital que será disponibilizado para consulta virtual.

14. Em caso de desenvolvimento de trabalhos na categoria de Produtos Midiáticos deverá ser disponibilizada, para arquivamento, uma cópia, conforme o formato de desenvolvimento:

- a) se em vídeo, uma cópia em dvd; uma cópia de cd-rom, se desenvolvido nesse formato;
- b) um cd-rom se for produto radiofônico;
- c) um exemplar de publicação impressa, se desenvolvido nesse formato.

15. Para efeito de verificação pela banca examinadora, os projetos escritos e, caso seja esse o caso, o projeto de Produto Midiático, devem ser entregues nas datas previstas pelo coordenador do curso de Jornalismo ou quinze dias antes da apresentação oral do projeto.

## **APRESENTAÇÃO ORAL DO PROJETO**

16. A apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso é um acontecimento acadêmico público, em que os alunos fazem a exposição de seu projeto, utilizando recursos didáticos, audiovisuais ou de multimídia, perante a banca examinadora.

16.1. A ordem de apresentação oral dos trabalhos será feita por ordem de inscrição dos projetos, marcados pelo coordenador do curso e publicado em tempo hábil.

16.2. A apresentação oral será feita em tempo máximo de vinte minutos.

16.3. Após a apresentação do projeto, a banca examinadora executará arguição aos membros do grupo. Cada membro da banca terá, no máximo, 20 minutos para a arguição. Após a arguição, os membros ou membro argüido terá o tempo que julgar necessário para as respostas.

164. Todos os recursos de apoio para a exposição deverão ser submetidos com antecedência para aprovação do professor-orientador.

165. As equipes e/ou o aluno são responsáveis pelo convite a profissional da área de comunicação social quando for necessário. Outras pessoas poderão ser convidadas pelo coordenador do curso e/ou do orientador do projeto, desde que seja antecipadamente avaliada a adequação do currículo do convidado em relação ao projeto julgado.

#### **DA BANCA EXAMINADORA**

17. A banca examinadora, para cada equipe, será constituída por dois professores da área de Jornalismo e áreas afins, indicados pelo coordenador do curso e pelo professor-orientador do projeto.

17.1. O coordenador do curso não fará parte da banca examinadora.

17.2. O presidente da banca examinadora será o professor-orientador, que deverá dirigir os trabalhos.

17.3. A arguição discente responsável pelo projeto terá início pelo professor convidado e na ausência deste, pelo professor com maior titulação.

17.4. Cada membro da banca examinadora, individualmente, atribuirá nota de zero a 100 pontos a cada item avaliado, sendo facultativa a discussão entre os membros da banca para tal finalidade.

17.5. Entende-se por professor convidado:

- a) Professor oriundo de outra instituição de ensino, ou
- b) Professor da Instituição, ou de outra instituição de ensino, que não componha o quadro docente do Curso de Jornalismo

17.6. Entende-se por profissional convidado:

- Profissional com atuação na área de Jornalismo ou que tenha relação direta com o objeto do trabalho de conclusão de curso avaliado.

#### **AVALIAÇÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

18. Entende-se por avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso o acompanhamento e a pontuação sistematizada de todo o trabalho discente, do planejamento à sua execução e apresentação final, oral e escrita.

19. Para obter aprovação, os alunos deverão alcançar média igual ou superior a 60%, correspondente aos itens que forem avaliados.

Parágrafo único – Quando o aluno obtiver média inferior a 60% no Trabalho de Conclusão de Curso, terá seis meses para refazer o Projeto e apresentá-lo novamente, nos termos desta Resolução.

20. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será feita pelos membros da banca examinadora, considerando:

I – na apresentação escrita: Relatório do projeto

a) Monografia e Memorial Teórico

1. normatização segundo a ABNT;
2. fundamentação teórica e técnica
3. planejamento e metodologia de pesquisa
4. redação final (argumentação e domínio da linguagem acadêmica bem como do campo profissional)

b) Parte Prática:

1. aplicação das técnicas concernente ao produto;
2. originalidade
3. viabilidade da proposta (considerando tempo, custos, recursos e riscos);
4. qualidade formal dos produtos finais;
5. coerência entre planejamento e execução do projeto.

II – na apresentação oral:

- a) exposição convincente da monografia (para projetos monográficos);
- b) exposição do produto;
- c) resposta às arguições.

Observação: A nota final será a média da nota geral dada por cada membro da banca.

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

21. Todos os custos decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo, em cada semestre, por parte dos projetos desenvolvidos pelos alunos serão de responsabilidade dos mesmos.

22. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Jornalismo e quando necessário levadas ao Conselho Acadêmico da Instituição.

23. Revogadas as disposições em contrário, esta resolução entre em vigor na data de sua publicação.

Divinópolis, 26 de maio de 2014.

Profª. Janaina Visibeli Barros  
Coordenadora do Curso de Jornalismo

## ANEXO I

### ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO PROJETO E DO TRABALHO FINAL MODALIDADE MONOGRAFIA

#### I - Elementos constitutivos do Projeto

- 1) **Capa:** deverão constar informações sobre a Instituição de Ensino e Curso, nome do aluno ou do grupo de trabalho, título, local e data.
- 2) **Título** do projeto
- 3) **Resumo** (máximo de 10 linhas)
- 4) **Palavras-chave** (máximo de cinco palavras)
- 5) **Apresentação:** nesta parte, serão apresentados o objeto a ser estudado ou desenvolvido, o problema e a hipótese.
- 6) **Justificativa/Fundamentação teórica:** onde será apontada a pertinência para o desenvolvimento do projeto e serão expostos os autores, escolas e/ou teorias em que se sustentará o desenvolvimento da hipótese.
- 7) **Objetivos** (geral e específicos)
- 8) **Metodologia:** como se dará a execução do projeto, para que se alcancem os objetivos expostos anteriormente como: método de coleta de dados e o para tratamento dos dados.
- 9) **Planos e Cronograma:** nesta parte, os alunos irão indicar quais são os possíveis desdobramentos para o desenvolvimento do projeto, procurando planejar minimamente as partes e a extensão do produto final da Monografia.
- 10) **Bibliografia básica:** caso haja, indicar a bibliografia e outros documentos com que vai se trabalhar para execução do Projeto Experimental;
- 11) **Referências bibliográficas:** indicação da bibliografia utilizada na produção do projeto;
- 12) **Anexos**

#### II - Elementos constitutivos do Relatório para qualificação

- 1) **Capa:** deverão constar informações sobre a Instituição de Ensino e Curso, nome do aluno ou do grupo de trabalho, título, local e data.
- 2) **Título** do projeto
- 3) **Resumo** (máximo de 10 linhas)
- 4) **Palavras-chave** (máximo de cinco palavras)
- 5) **Apresentação:** deve conter o tema, objeto, objetivos e breve justificativa;
- 6) **Sumário provisório da monografia:** informa como a monografia será estruturada, com seus capítulos e subtítulos.
- 7) **Um capítulo da monografia com a reflexão teórica:**
- 8) **Demais capítulos da monografia:** resumo dos conteúdos que serão contemplados nos demais capítulos;

- 9) **Metodologia:** descrição da escolha metodológica que orienta o desenvolvimento da monografia para que se alcance os objetivos expostos anteriormente como: método de coleta de dados e o para tratamento dos dados.
- 10) **Cronograma:** nesta parte, os alunos irão indicar quais são os possíveis desdobramentos para o desenvolvimento do projeto, procurando planejar minimamente as partes e a extensão do produto final da Monografia.
- 11) **Referências bibliográficas:** indicação da bibliografia utilizada na produção do relatório;
- 12) **Anexos**

### III- Elementos constitutivos da Monografia

- 1) **Elementos preliminares:** capa, folha de rosto, ficha catalográfica, folha de aprovação, dedicatória, epígrafe, agradecimentos, resumo, sumário, lista de figuras, lista de tabelas
- 2) **Estrutura do texto:**
  - a) **Introdução:** apresentação do problema investigado, da forma como o problema foi tratado e da hipótese, dos objetivos da pesquisa, das divisões apresentadas no projeto, justificando-as, e dos resultados esperados;
  - b) **Fundamentação teórica:** o aluno deve demonstrar conhecimento da literatura básica sobre o assunto. Todo documento analisado deve constar nas referências bibliográficas
  - c) **Metodologia:** descrição completa da metodologia adotada, que permita a compreensão e interpretação dos resultados, bem como a reprodução do estudo e utilização do método por outros pesquisadores
  - d) **Desenvolvimento:** análise dos dados e apresentação dos resultados de forma detalhada. Podem-se incluir tabelas ou figuras em geral (desenhos, gráficos, mapas, esquemas, fotografias, modelos etc). No desenvolvimento, os resultados poderão ser tecidos em comparação com análises feitas por outros autores, seja confirmando-as ou refutando-as. Para tanto, é imprescindível uma argumentação consistente. Poderá ser dividido em capítulos.
  - e) **Conclusão:** síntese final do trabalho em cada uma de suas partes, em que são apresentados os resultados que garantam uma resposta aos objetivos propostos pela pesquisa.
  - f) **Referências bibliográficas:** normalizadas segundo a ABNT, devem conter todas as referências de obras, documentos eletrônicos, fonográficos, filmográficos consultados e/ou citados no texto.
  - g) **Anexos e Apêndices:** caso haja, poderão trazer os documentos citados na íntegra, fotografias, mapas, desenhos, modelos, *flyers* etc.

## ANEXO II

### ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO PROJETO E TRABALHO FINAL MODALIDADE PRODUTO MIDIÁTICO

#### I - Elementos constitutivos do Projeto (entregue no 7º período)

- 1) **Capa:** deverão constar informações sobre a Instituição de Ensino e Curso, nome do aluno ou do grupo de trabalho, título, local e data.
- 2) **Título** do projeto
- 3) **Resumo** (máximo de 10 linhas)
- 4) **Palavras-chave** (máximo de cinco palavras)
- 5) **Apresentação:** nesta parte, serão apresentados o objeto a ser estudado ou desenvolvido, o problema e a hipótese.
- 6) **Justificativa/Fundamentação teórica:** onde será apontada a pertinência para o desenvolvimento do projeto e serão expostos os autores, escolas e/ou teorias em que se sustentará o desenvolvimento da hipótese.
- 7) **Objetivos** (geral e específicos)
- 8) **Metodologia:** como se dará a execução do projeto, para que se alcancem os objetivos expostos anteriormente.
- 9) **Planos e Cronograma:** nesta parte, os alunos irão indicar quais são os possíveis desdobramentos para o desenvolvimento do projeto, procurando planejar minimamente as partes e a extensão do produto final.
- 10) **Bibliografia básica:** caso haja, indicar a bibliografia e outros documentos com que vai se trabalhar para execução do produto;
- 11) **Referências bibliográficas:** indicação da bibliografia utilizada na produção do projeto;
- 12) **Anexos**

#### II. Memorial descritivo teórico

- 1) **Elementos preliminares:** capa, folha de rosto, ficha catalográfica, folha de aprovação, dedicatória, epígrafe, agradecimentos, resumo, sumário, lista de figuras, lista de tabelas
- 2) **Estrutura do texto:**
  - a) **Introdução:** apresentação do problema investigado, da forma como o problema foi tratado e da hipótese, dos objetivos da pesquisa, das divisões apresentadas no projeto, justificando-as, e dos resultados esperados;
  - b) **Fundamentação teórica:** o grupo deve demonstrar conhecimento da literatura básica sobre o assunto. Todo documento analisado deve constar nas referências bibliográficas
  - c) **Metodologia:** descrição completa da metodologia adotada, que permita a compreensão e interpretação dos resultados, bem como a reprodução do estudo e utilização do método por outros pesquisadores

- d) *Desenvolvimento*: análise dos dados e apresentação dos resultados de forma detalhada. Podem-se incluir tabelas ou figuras em geral (desenhos, gráficos, mapas, esquemas, fotografias, modelos etc). No desenvolvimento, os resultados e a proposta poderão ser tecidos em comparação com análises feitas por outros autores, seja confirmando-as ou refutando-as. Para tanto, é imprescindível uma argumentação consistente. Poderá ser dividido em capítulos.
- e) *Conclusão*: síntese final do trabalho em cada uma de suas partes, em que são apresentados os resultados que garantam uma resposta aos objetivos propostos pela pesquisa.
- f) *Referências bibliográficas*: normalizadas segundo a ABNT, devem conter todas as referências de obras, documentos eletrônicos, fonográficos, filmográficos consultados e/ou citados no texto.
- g) *Anexos e Apêndices*: caso haja, poderão trazer os documentos citados na íntegra, fotografias, mapas, desenhos, modelos, entrevistas, *flyers* etc.

## **ANEXO B - NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

### **CURSO DE JORNALISMO – UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS**

#### **DA CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR**

**1.** O Estágio Curricular Supervisionado será regido por regras continuamente revisadas e aperfeiçoadas pelo Colegiado do Curso de Jornalismo da Unidade Acadêmica de Divinópolis, em conformidade com a legislação vigente e com as Diretrizes Curriculares Nacionais. FENAJ, Sindicatos

**2.** O Estágio Curricular Supervisionado integra o Eixo de Práticas Laborais do Curso de Jornalismo da Unidade Acadêmica de Divinópolis e tem carga horária total de 450 horas, divididas entre as disciplinas de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III.

**3.** O aluno apenas poderá se matricular na disciplina Estágio Supervisionado I quando já houver cursado, com aproveitamento, as disciplinas de Ética e Legislação na Comunicação Social, Jornalismo e História, Jornalismo e Sociedade, Leitura e Produção de Textos, Cobertura Jornalística e Redação I, Oficina de Jornalismo Impresso, Cobertura Jornalística e Redação II, Núcleo de Jornalismo I, Cobertura Jornalística e Redação III, Oficina de Rádiojornalismo, e Núcleo de Jornalismo II, Cobertura Jornalística e Redação IV, Oficina de Telejornalismo e Núcleo de Jornalismo III. Para se matricular na disciplina Estágio Supervisionado II e III o aluno deverá ter cursado, com aproveitamento, as disciplinas requeridas no Estágio Curricular Supervisionado I, acrescidas das disciplinas Webjornalismo e Núcleo de Jornalismo IV.

**Observação:** A reprovação do aluno em algum Estágio Supervisionado não o impede de se inscrever no módulo posterior, já que as atividades serão adequadas a cada veículo e perfil do aluno.

**4.** É vedado convalidar como Estágio Curricular Supervisionado a prestação de serviços:

**a)** que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista;

**b)** que caracterize a substituição indevida de profissional formado;

**c)** que seja realizado sem Convênio de Estágio e em ambiente de trabalho sem a presença de jornalista profissional;

**d)** que seja realizado sem supervisão docente;

**e)** que seja realizado sem que haja a matrícula do aluno na disciplina.

**5.** É vedado convalidar como Estágio Curricular Supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o Curso. Esses podem ser considerados como Atividade Complementar apenas.

O Estágio Curricular Obrigatório poderá ser realizado na instituição apenas no setor Assessoria de Comunicação.

### **DO TERMO DE CONVÊNIO DE ESTÁGIO**

6. O Convênio de Estágio indicado no item 4-c. destas normas será firmado entre as instituições profissionais e a Unidade Acadêmica de Divinópolis a partir de instrumento legal regulamentado pela legislação vigente e de acordo com as normas estabelecidas pela Unidade Acadêmica de Divinópolis.

7. Os Termos do Convênio de Estágio devem ser assinados pelo Coordenador de Estágio e serão revisados sempre que se fizer necessário, segundo avaliação de qualquer das partes.

8. O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em empresas, organizações governamentais e não governamentais, sindicatos, associações ou em setores da própria Instituição de Ensino, em veículos autônomos ou assessorias de comunicação, desde que:

- a) tenham convênio assinado com a Unidade Acadêmica de Divinópolis;
- b) tenham jornalista profissional contratado.

### **DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

9. O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

- a) Proporcionar aos acadêmicos o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o efetivo exercício da profissão;
- b) Consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando definido no Projeto Político Pedagógico do Curso de Jornalismo;
- c) Possibilitar a reflexão crítica das experiências vivenciadas e a capacidade de diagnóstico e compreensão dos processos e rotinas inerentes ao campo profissional do jornalismo;
- d) Associar os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Graduação às habilidades que o profissional precisa desenvolver para -saber-fazer frente às exigências da sociedade e das organizações;
- e) Estimular no acadêmico a capacidade de diagnosticar, avaliar e propor alternativas aos desafios profissionais encontrados na vivência em organizações, a partir da relação entre conhecimento teórico e a prática profissional;
- f) Complementar o processo ensino-aprendizagem promovido pelo Curso de Graduação, mediante o fortalecimento das potencialidades do aluno e de seu aprimoramento profissional e pessoal.

### **DO FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

- 10.** O Estágio Curricular Supervisionado será de responsabilidade do Núcleo de Estágio, vinculado à Unidade Acadêmica de Divinópolis, Coordenação do Curso de Jornalismo, Comissão de Estágio Supervisionado do Curso de Jornalismo, Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Jornalismo, Professores Orientadores vinculados ao Curso de Jornalismo, Instituição Concedente, Supervisor da Instituição Concedente e Acadêmico-estagiário.
- 11.** O Estágio Curricular Supervisionado contará com um Supervisor de Estágio na instituição profissional, com formação em Curso de Jornalismo ou em Comunicação com habilitação em Jornalismo.
- 12.** Não é facultado ao aluno cursar concomitantemente as disciplinas Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III. Devem ser observados os pré-requisitos de cada um dos módulos.

### **DAS COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR DE ESTÁGIO**

- 13.** O Coordenador de Estágio será indicado e aprovado pelo Colegiado do Curso. Seus encargos didáticos serão de 20 horas para as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III.
- 14.** Cabe ao Coordenador de Estágio:
  - a)** efetuar e coordenar os Convênios de Estágio com as instituições profissionais capacitadas a receberem estagiários, de acordo com os itens 8 e 9 destas normas;
  - b)** organizar os cronogramas de atividade semestral do Estágio Curricular Supervisionado;
  - c)** atender as demandas das instituições profissionais em caso de dúvidas ou dificuldades com os Alunos Estagiários;
  - d)** fazer o seguro, junto ao órgão competente, no caso dos alunos que estiverem em atividade fora do âmbito da Unidade Acadêmica de Divinópolis.

### **DAS COMPETÊNCIAS DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO**

- 15.** Os Orientadores de Estágio serão indicados e aprovados pelo Colegiado do Curso. Seus encargos didáticos serão de 2 horas para orientações em grupo, com todos os alunos. O limite máximo de orientações por professor será de 10 (seis) alunos.
- 16.** São funções do professor Orientador de Estágio
  - a)** Participar das atividades programadas pela Comissão de Estágio visando ao planejamento e avaliação global das atividades a serem desenvolvidas no Estágio;

- b)** Apresentar e encaminhar, oficialmente, os Alunos-Estagiários aos respectivos Campos de Estágios;
- c)** Orientar, supervisionar e avaliar, pontualmente, o desenvolvimento do Estágio que esteja sob sua responsabilidade dentro do semestre letivo;
- d)** Acompanhar periodicamente a realização do estágio, por meio de visita ao campo de estágio, por meio de reuniões com supervisores da instituição concedente e por meio de encontros com os alunos orientandos com a finalidade de avaliar o desenvolvimento do estagiário na execução das atividades previstas no Plano de Atividades;
- e)** Sugerir, se necessário, a aplicação de novos métodos e técnicas par a execução das atividades relacionadas ao Estágio;
- f)** Indicar bibliografia para ampliação do conhecimento do aluno em relação à aplicabilidade do seu Plano de Atividades;
- g)** Avaliar o Relatório Final do aluno orientando, emitindo parecer e atribuindo a nota, conforme instrumentos de avaliação definidos nos Itens 20 e 21.

### **DAS COMPETÊNCIAS DO ALUNO ESTAGIÁRIO**

#### **17. Cabe ao aluno:**

- a)** contatar as Instituições Profissionais já conveniadas para a realização do estágio, solicitando documento de aceite;
- b)** realizar, presencialmente, o estágio;
- c)** comparecer aos encontros de orientação agendados pelo Professor Orientador de Estágio e elaborar o Relatório Final de Estágio e Portfólio do Estágio;
- d)** entregar o Relatório Final de Estágio nos prazos estipulado ao Professor Orientador de Estágio;
- e)** criar um portfólio, em que todas as atividades realizadas durante o estágio estejam anexadas, para que possam ser avaliadas no final do período,
- f)** respeitar as normas da Instituição Profissional que o recebe, nos limites da ética estabelecida pela profissão de Jornalismo.

### **DAS COMPETÊNCIAS DA INSTITUIÇÃO PROFISSIONAL CONVENIADA**

#### **18. Cabe à Instituição Profissional:**

- a)** Celebrar Termo de Compromisso com a Unidade Acadêmica de Divinópolis e com Aluno que comprovadamente esteja matriculado e tenha frequência regular no curso, firmando em

um acordo tripartite um conjunto de responsabilidades que deverão ser cumpridas durante a realização do Estágio;

**b)** Zelar pelo cumprimento da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, do Termo de Compromisso e do Projeto de Estágio do Curso de Jornalismo;

**c)** Garantir que as atividades desenvolvidas no Estágio sejam compatíveis com as previstas no Termo de Compromisso e ao Plano de atividades de Estágio;

**d)** Apresentar instalações adequadas para o desenvolvimento do Estágio;

**e)** Indicar funcionário do quadro de pessoal, com formação superior em jornalismo e experiência profissional na área de estágio pretendida pelo Estagiário para que possa orientar e supervisionar o desenvolvimento das atividades previstas no Plano de Atividades de Estágio;

**f)** Contratar, em favor do Estagiário, seguro contra acidentes pessoais, com valores de mercado;

**g)** Encaminhar à UEMG, por ocasião do desligamento do Estagiário, Termo de Realização do Estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de estudo e da avaliação de desempenho;

**h)** Manter documentos relacionados ao Estágio e ao Aluno-Estagiário à disposição dos órgãos de fiscalização externa.

## **DAS COMPETÊNCIAS DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO**

### **19. Cabe ao Supervisor de Estágio**

**a)** Receber os Estagiários, em data previamente marcada com o Professor-Supervisor, fornecendo as informações necessárias para um Estágio eficiente e proveitoso;

**b)** Apresentar os estagiários à equipe administrativa, possibilitando a integração dos envolvidos no Estágio;

**c)** Designar local, a ser utilizado pelos Estagiários, para fazer reuniões e orientações;

**d)** Inteirar-se do Plano de atividades de estágio elaborado pelo Estagiário, fazendo sugestões, sempre que considerar necessário;

**e)** Informar ao Professor-Orientador qualquer irregularidade ou alteração no processo de Estágio, proporcionando os ajustes necessários.

**f)** enviar ao Coordenador de Estágios, no início do semestre, o aceite de estágio;

g) enviar ao Orientador de Estágios, mensalmente, relatório de avaliação do aluno.

### **DOS MECANISMOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

**20.** A Avaliação de Estágio será composta pelos Relatórios Mensais do Supervisor de Estágio e Relatório Final do Aluno Estagiário e pela análise do Portfólio de Atividades do aluno. Os documentos serão analisados pelos Orientadores de Estágio, que terá a competência de Avaliação Final do Aluno Estagiário e deverá computar o registro de avaliação, como segue:

**a)** as avaliações do Relatório Final e Portfólio do Aluno Estagiário e dos Relatórios Mensais do Supervisor de Estágio valerão 100 pontos cada. A nota final será a média entre as duas.

**b)** O aluno deverá obter média final igual ou maior que 60 para lograr aprovação no Estágio Curricular Supervisionado.

**Observação:** O Estágio Curricular Supervisionado não disporá de exame.

**21.** O não comparecimento do aluno em mais de 25% das horas presenciais de estágio, conforme avaliação do Supervisor de Estágio e do Professor Orientador de Estágio, acarretará em reprovação, por frequência, do Aluno Estagiário.

### **DAS OUTRAS COMPETÊNCIAS**

**22.** Cabe ao Colegiado do Curso revisar e aperfeiçoar, quando necessário, as normas do Estágio Curricular Supervisionado.

**23.** Os casos omissos nestas normas serão decididos pelo Colegiado do Curso.

**24.** Revogadas as disposições em contrário, esta normatização entre em vigor na data de sua publicação.

Divinópolis, 26 de maio de 2014.

Profa. Janaina Visibeli Barros  
Coordenadora do Curso de Jornalismo



## **ANEXO C - NORMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares terão carga horária global de acordo com as horas previstas em cada curso, devendo ser cumpridas ao longo dos semestres e dentro do prazo mínimo de integralização de cada um.

Pelo menos 20% do total da carga horária deve ser cumprido fora da Unidade Acadêmica.

As Atividades Complementares são obrigatórias e se categorizam em três grupos:

Grupo 1 – Atividades de Ensino;

Grupo 2 – Atividades de Extensão;

Grupo 3 – Atividades de Pesquisa.

Os alunos, obrigatoriamente, deverão distribuir a carga horária das atividades complementares em, pelo menos, dois dos grupos indicados acima.

As Atividades de Ensino, que podem englobar até 60% da carga horária total das atividades complementares, compõem-se de:

I – disciplinas cursadas em outros cursos ou em outras Instituições de Ensino Superior, desde que haja compatibilidade de horário;

II – monitoria.

III – estudos dirigidos;

IV – estudos autônomos a serem definidos por cada coordenador;

V – estágios extracurriculares.

As atividades de Extensão, que podem compreender até 60% da carga horária total das atividades complementares, compõem-se de:

I – participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, encontros, conferências, cursos de atualização profissional, oficinas e eventos;

II – participação em projetos de extensão oferecidos pela instituição.

As atividades de Pesquisa, num total de até 60% da carga horária total das atividades complementares, compõem-se de:

- I – participação em programas de iniciação científica;
- II – publicação de trabalhos.

O coordenador de curso é responsável pela coordenação das Atividades Complementares, cabendo a ele:

- I – informar aos alunos, a cada semestre, sobre a obrigatoriedade de realização das atividades complementares;
- II – garantir ao aluno momento de orientação para definição das atividades a serem realizadas;
- III – planejar e divulgar atividades complementares oferecidas pela Unidade Acadêmica;
- IV – zelar pelo registro em diário específico para este fim, ao final de cada semestre, em época previamente determinada e divulgada, o cumprimento da carga horária das atividades complementares.

Para efeito de registro, só pode ser considerada válida a atividade que for realizada concomitantemente ao semestre em que for apresentada.